



Hospital Estadual
Alberto Rassi
HGG

RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES

Agosto de 2022

Hospital Estadual Geral de
Goiânia Dr. Alberto Rassi



IDTECH[®]
idtech.org.br

1. BREVE DESCRIÇÃO DA UNIDADE HOSPITALAR.....	4
1.1. O HGG NO CONTEXTO DO SISTEMA REGIONAL DE SAÚDE.....	5
2. O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO HOSPITAL ESTADUAL DR. ALBERTO RASSI – HGG	6
3. GESTÃO DA QUALIDADE.....	8
4.1 AÇÕES DESENVOLVIDAS E/OU OTIMIZADAS PARA NÍVEL 3.....	9
4.2 PONTOS FORTES:.....	10
4. PRÊMIOS	12
5. ENSINO E PESQUISA.....	12
5.1. HOSPITAL ENSINO	12
5.2. RESIDÊNCIA MÉDICA	12
5.3. ESTÁGIOS.....	13
5.4. INTERNOS DE MEDICINA.....	13
6. ATIVIDADES REALIZADAS NO MÊS DE AGOSTO/22	14
7. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO MENSAL.....	14
8. CENTRAL HUMANIZADA DE INTERNAÇÃO	20
8.1. CENSO DE ORIGEM DOS PACIENTES	20
8.2. ENCAMINHAMENTOS EXTERNOS PARA DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA.....	22
8.3. PACIENTES INTERNADOS REFERENCIADOS E CONTRARREFERENCIADOS.....	23
9. GESTÃO CIDADÃ – PESQUISA DE SATISFAÇÃO / SAU	23
9.1. Central de Relacionamento:.....	24
9.2. Ouvidorias	24

9.3.	Pesquisa nos Totens	25
9.4.	Pesquisa via Tablets	26
9.5.	Caixas de Opinião	27
9.6.	Site do HGG / Rede WiFi	29
10.	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	29
11.	NÚCLEO DE ENGENHARIA CLÍNICA	31
11.1.	INTERVENÇÕES TÉCNICAS E REGISTRO HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS MÉDICO HOSPITALARES	32
12.	AGÊNCIA TRANSFUSIONAL.....	32
13.	ESTRUTURA E VOLUME DAS ATIVIDADES	35
13.1.	INDICADORES DE PRODUÇÃO	35
13.1.1.	SAÍDAS HOSPITALARES.....	35
13.1.3.	SERVIÇOS IMPLANTADOS NO HGG APÓS CELEBRAÇÃO DO 15º TERMO ADITIVO.....	37
13.2.	INDICADORES DE DESEMPENHO.....	41

APRESENTAÇÃO

A busca pela qualidade e excelência da atenção nos serviços de saúde, deixou de ser uma atitude isolada e tornou-se hoje um imperativo técnico e social. A sociedade está cada vez mais exigente e conhecedora dos seus direitos, sobretudo em relação aos serviços a ela prestados pelos órgãos públicos. Esta exigência torna fundamental a criação de normas e mecanismos de avaliação e controle na área assistencial.

A prática gerencial é um fator crítico neste processo e cabe ao Gestor Público definir o papel da instituição hospitalar dentro do sistema único de saúde. Desse modo além de poder cumprir com seu objetivo social através de uma prestação de serviços eficiente, poderá ainda oferecer uma assistência de excelência a custos adequados, consoantes com as necessidades de saúde da população o que resultará em maior efetividade no atendimento.

Na busca pela realização deste trabalho com qualidade e responsabilidade, o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano - IDTECH apresenta neste Relatório de Atividades, uma síntese das ações realizadas no Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi – HGG no mês de **Agosto/2022**.

1. BREVE DESCRIÇÃO DA UNIDADE HOSPITALAR

O Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi (HGG), originalmente uma instituição pública federal, iniciou suas atividades na década de 1970, vinculado ao Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS). Funcionou por cerca de 20 anos no atendimento a emergências, urgências, maternidade e como Hospital geral e Hospital de ensino e de referência para tratamento eletivo em várias especialidades.

O HGG foi transferido para a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES/GO) por força do Termo de Cessão de Uso nº. 26 de 04/12/1990, em conformidade com o Decreto nº. 94.657 de 28/07/1987 do Governo do Estado de Goiás e da Fundação Hospitalar do Estado de Goiás.

Em 1991, o Hospital foi fechado para reforma geral, sendo suas atividades absorvidas pelo Hospital de Urgências de Goiânia, Hospital de Doenças Tropicais e por outras três maternidades.

Reaberto, em maio de 1998, como órgão da administração direta, com proposta de atendimento parcial em nível terciário para prestação de serviços de médias e altas complexidades, realizando atendimento especializado, cirurgias eletivas de alto custo e procedimentos diagnósticos.

O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano - IDTECH tornou-se organização social gestora do Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi – HGG ao sagrar-se vencedor do chamamento público número 005/2011, promovido pelo Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado da Saúde. O Instituto concorreu com outras três entidades da Bahia, que não recorreram da decisão.

O resultado do Chamamento Público foi anunciado pelo secretário estadual de Saúde Antônio Faleiros no dia 22 de março de 2011 e publicado no dia 2 de março de 2012, no Diário Oficial do Estado e no jornal Diário da Manhã. O Instituto assumiu a gestão do Hospital no dia 16 de março deste mesmo ano.

O Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi - HGG presta serviços próprios e terceirizados de diagnóstico e terapias no âmbito ambulatorial e em regime de internação.

1.1. O HGG NO CONTEXTO DO SISTEMA REGIONAL DE SAÚDE

A gestão do modelo assistencial do Governo do Estado de Goiás, executada através da SES/GO caracteriza-se pela execução direta das ações e dos serviços, atuando de maneira concentrada na prestação de serviços, particularmente no que se refere à manutenção de procedimentos de alto custo e, conseqüentemente, na organização dos serviços de referência e de contrarreferência regional e estadual, com estrutura própria de recursos e serviços.

Diante dessa política concentrada de atuação e da deficiência no atendimento das Ações e Serviços de Atenção Básica de Saúde a cargo dos municípios, através de suas Unidades Básicas de Saúde, perpétua, no Sistema Estadual de Saúde, as seguintes situações:

a) Concentração da execução da Assistência de Média e de Alta Complexidade, essencialmente nos municípios de Goiânia e Anápolis (nesse caso, por meio de serviços contratados) com unidades próprias da SES/GO, localizadas na sua totalidade no município de Goiânia;

b) Assistência Hospitalar heterogênea na sua distribuição, apesar de o Estado de Goiás situar-se em segundo lugar no país em termos de capacidade de internações hospitalares (número de leitos/1.000 habitantes), acarretando migração da demanda de atendimento básico para o município de Goiânia.

Essa parcela da população é a que, na realidade, representa o fluxo da demanda pelos serviços do HGG, em atendimentos secundários ou terciários, na medida em que a análise de dados estatísticos da Secretaria Municipal de Saúde demonstra que o fluxo da população proveniente de outros municípios do interior do Estado para os serviços de saúde, básicos ou referenciados, da rede municipal da capital está em torno de 20,0 a 40,0% do total de serviços prestados na capital pelo município, dependendo do tipo de patologia.

Pelo que se observam os critérios que direcionaram as ações de governo na área da saúde e que acarretaram a concentração mencionada estão fundamentados pelos projetos do Ministério da Saúde que asseguram investimentos ou financiamentos, em detrimento de estudos que levam em conta aspectos demográficos, epidemiológicos e de rede de serviços.

No contexto de atuação, o Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi – HGG realiza atendimentos secundários, terciários e quaternários em áreas especializadas de diagnósticos e terapias, tanto para o município de Goiânia quanto para todo o estado de Goiás e até para outros estados.

O acesso dos pacientes aos serviços prestados pelo Hospital se dá através do sistema de referência e contrarreferência da unidade pública mais próxima do paciente. Inicia-se o processo através de uma consulta médica na unidade pública de saúde, preenchimento do formulário de referência e contra - referência do paciente e a marcação da consulta pelo serviço de teleatendimento, com data e horário informados pelo HGG.

2. O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO HOSPITAL ESTADUAL DR. ALBERTO RASSI – HGG

Entre as várias ferramentas disponíveis no mercado a mais reconhecida e adotada pelo Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano – IDTECH para a elaboração do Plano Estratégico do Hospital Alberto Rassi – HGG é o *Balanced Scorecard* (BSC) que foi apresentada como uma metodologia de medição e gestão de desempenho desenvolvida pelos professores de *Harvard Business School*, Robert Kaplan e David Norton, em 1992.

O objetivo é definir métricas claras através de indicadores quantificáveis e verificáveis em busca da maximização dos resultados de modo balanceado fazendo uma ligação de causa e efeito entre as quatro perspectivas que refletem a visão e estratégia empresarial, sendo elas: financeira, clientes, processos internos e aprendizado e crescimento.

Nesse contexto, o Planejamento Estratégico possui alguns fatores que devem ser levados em consideração para o alcance dos objetivos, o que denominamos de fatores críticos de sucesso, ou seja, são os pontos-chave que definem o sucesso ou o fracasso de um objetivo definido por um planejamento de determinada organização.

3. GESTÃO DA QUALIDADE

Por ter sido o primeiro hospital público do Centro-Oeste a conquistar o título de acreditação hospitalar conferido pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), o Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi - HGG passou a ser referência quando o assunto é qualidade. Sua primeira certificação foi conquistada em 2014 e desde então trabalha rigorosamente para cumprir os requisitos que visam a segurança do paciente, a gestão dos processos e a disseminação de uma cultura voltada para a melhoria contínua. Atualmente é acreditado no nível 3 — Acreditado com Excelência.

O processo para a conquista da acreditação hospitalar iniciou em 2012, quando o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (IDTECH) assumiu a gestão do Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi – HGG. Um ano depois, a unidade já começou a traçar metas para conseguir a certificação. Várias rotinas tiveram de ser mudadas e aperfeiçoadas, foram adotados novos parâmetros, como é o caso do sistema de chamados, que facilita a chamada de enfermeiros por parte dos usuários internados. Além disso, os medicamentos de alto risco passaram a ser identificados com etiquetas vermelhas, o que reduz as chances de ministrações incorretas. Os

pacientes também receberam um novo processo de identificação. Aqueles que passam pela internação e Ambulatório são identificados com etiquetas e pulseiras com códigos de barra, o que, além de prevenir danos, torna o atendimento mais ágil. Enfim, inovações não faltaram.

3.1. AÇÕES DESENVOLVIDAS E/OU OTIMIZADAS PARA NÍVEL 3

1. Implantação do Escritório da Qualidade;
2. Implantação de painel Gestão a vista com identificação e classificação dos riscos, implementação e acompanhamento das barreiras de segurança definidas, principais processos desenhados e dos protocolos implantados;
3. Melhoria mapeamento e análise de processos e indicadores de processos, subdividindo-os em indicadores de resultado, de processos, estratégicos e estrutura, incluindo indicadores dos Protocolos gerenciados tanto clínico como os protocolos institucionais, todos com gráficos, coleta de dados, análise crítica e a aplicação do ciclo PDCA;
4. Melhoria nos registros e acompanhamento das interações de processos entre os setores, por meio do monitoramento do Escritório da Qualidade;
5. Estruturação de metodologia para gestão de documentos com padronização e controle dos mesmos definidos no Manual da Qualidade;
6. Estruturação de sistemática para avaliação do corpo clínico;
7. Definição e implantação de plano de ação específico para as não conformidades focadas nas especialidades;
8. Acompanhamento e Gerenciamento dos protocolos multiprofissionais;
9. Avanço na implantação do Prontuário e certificação eletrônica em todo o hospital garantindo maior segurança nos processos voltados para a assistência ao paciente e comunicação entre os profissionais multidisciplinares;
10. Disseminação dos conceitos de incidência, ocorrência e eventos adversos por meio do Núcleo de Segurança do Paciente, em conformidade com o sistema de notificação, promovendo ações de incentivo às notificações de eventos na instituição;
11. Fortalecimento das ações das Comissões Intra-hospitalares;
12. Desenvolvimento do Plano de Custos Hospitalares e acompanhado por meio do painel Gestão a vista;
13. Desenvolvimento de ações de divulgação dos dados de produção e de qualidade aos profissionais assistenciais atualizados mensalmente no painel de Gestão a vista;

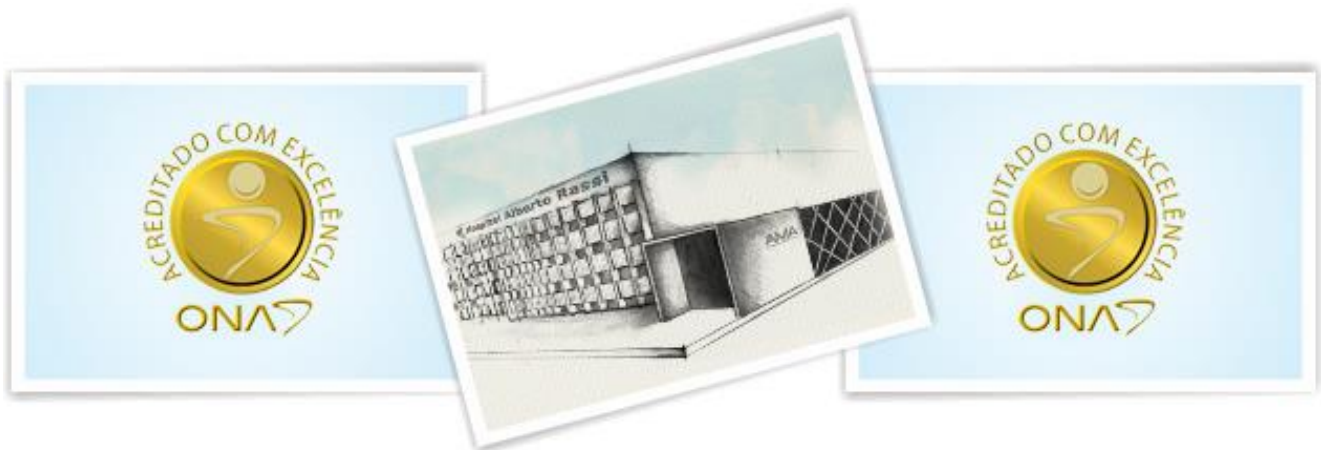
14. Desenvolvimento de reuniões semanais da Alta Direção do hospital e convidados;
15. Acompanhamento das metas junto aos setores através do Planejamento estratégico;
16. Desenvolvimento de ações de orientação, reforço e auditoria dos Protocolos de Segurança do paciente;
17. Fortalecimento do protocolo de transporte institucional e movimentação segura dos pacientes assistidos na unidade;
18. Promoção de discussão multiprofissional dos casos clínicos e desenvolvimento de Planos terapêuticos semanalmente;
19. Gerenciamento dos leitos da unidade, com o acompanhamento dos tempos de permanência e estabelecimento de planos de cuidado voltados para agilizar a desospitalização dos pacientes.

3.2. PONTOS FORTES:

- Reunião semanal da alta direção para alinhamento do planejamento estratégico – “Roda de Conversa”;
- Ações de humanização disseminadas pela organização (“Sarau do HGG”, “Dose de Letras”, “Semana do Riso”);
- Eventos de promoção à saúde através de ações sociais – Palestras para comunidade no Dia Mundial do Rim, Dia Mundial do Hipertenso, Dia do Parkinsoniano;
- Modelo de inclusão dos pacientes com restrição em ações de humanização da organização (como, por exemplo, barraca de pipoca hipossódica para pacientes com restrição alimentar);
- Ações de conscientização da população e colaboradores para as práticas de cidadania – “Multa Moral” para sensibilizar sobre vagas de deficientes e idosos;
- Modelo de comunicação institucional através de painéis e identidade visual da organização;
- Modelo de comunicação efetiva com o paciente “Programa Gestão Cidadã”;
- Sistemática de visualização da equipe cuidadora pelo paciente e familiares (“Totem” com escalas de profissionais);
- Publicações de artigos científicos em congressos internacionalmente reconhecidos (“Congresso ISQua - *International Society for Quality in Health Care*);
- Reconhecimento das práticas de qualidade e humanização através do Prêmio Saúde da Editora Abril;
- Estruturação hierárquica de gestão médica das Unidades de Terapia Intensiva;
- Reunião multidisciplinar de discussão de indicadores assistenciais com ações efetivas na segurança do paciente crítico;

- Reorganização Interna da gestão de leitos da Unidade de Terapia Intensiva para otimização da capacidade instalada;
- Modelo de passagem de casos críticos entre o corpo clínico da UTI (Unidade de Terapia Intensiva) – “*check list*” de passagem de caso crítico;
- Modelo de treinamento junto aos residentes médicos, para mitigação dos casos de pneumotórax nos procedimentos de passagens de cateteres centrais;
- Modelo de reunião multidisciplinar com a equipe cirúrgica para mitigação dos índices de cancelamento cirúrgico, com ações efetivas de redução;
- Disponibilização de certificação digital para a totalidade dos colaboradores da organização;
- Modelo de inclusão dos pacientes elegíveis ao Protocolo de Sepsis, através do sistema informatizado;
- Cultura de gerenciamento de Protocolos de forma disseminada pela organização;
- Modelo de gestão participativa com as equipes operacionais para melhorias das condições de trabalho – “Projeto Ideias não param”;
- Sinalização e interação junto à Secretaria do Estado de Saúde para regulação do paciente cirúrgico de forma equivocada, com efetivas ações de melhorias;
- Utilização de ações junto ao paciente, para redução de absenteísmos das consultas ambulatoriais (Termo de compromisso para realização de consulta ambulatorial);
- Modelo de disseminação das práticas de qualidade e segurança pela organização através do jornal digital – “Qualito informa”;
- Reuniões de “*follow up*” do SCIH (Serviço de Controle de Infecção Hospitalar) com especialidades cirúrgicas, para divulgação da adesão as práticas de antibiótico profilaxia e ações efetivas para aumento das mesmas;
- Envolvimento do paciente com as práticas de higienização das mãos;
- Práticas de acompanhamento de higienização das mãos através de câmeras;
- Participação multidisciplinar da organização em programas pós-alta para acompanhamento do paciente (como por exemplo: PCCO - Programa de Controle de Cirurgia da Obesidade);
- Modelo de estruturação do Programa Multidisciplinar para acompanhamento de feridas;
- Qualidade da estruturação da Comissão de Cuidados Paliativos;
- Realização de alimentação de conforto para pacientes em terminalidade;

- Qualidade das ações do laboratório de análises clínicas para investigação de erros do controle de qualidade externo (“*Check list*” investigatório de possíveis erros);
- Qualidade das orientações farmacêuticas para os pacientes (utilização de cartão de alta);
- Qualidade das ações do serviço de nutrição e dietética para envolvimento do paciente nas práticas seguras de alimentação (Campanha “Sal de Erva”);
- Ações de conscientização ambiental através de práticas de segregação de papel reciclado, com reversão de compras de presentes, roupas e alimentação para crianças carentes.



4. PRÊMIOS

2014 - Prêmio Cecília Donnangelo de Ouvidoria SUS, concedido pelo Ministério da Saúde, pelo avanço conquistado com a Pesquisa de Satisfação realizada com 100% dos pacientes internados.

2014 - Prêmio Saúde, concedido pela Editora Maio e revista Saúde é Vital, pelo avanço conquistado com o Programa de Tratamento de Deformidades Faciais (Proface).

2014 - Acreditação Hospitalar nível 1, concedida pela Organização Nacional da Acreditação (ONA), pelas medidas que visam a segurança do paciente na assistência.

2015 - Acreditação Hospitalar nível 2, concedida pela Organização Nacional da Acreditação (ONA), por apresentar uma gestão integrada, com processos bem definidos e comunicação plena.

2018 – Acreditação Hospitalar nível 3, concedida pela Organização Nacional da Acreditação (ONA), o princípio deste nível é a “excelência em gestão”. Uma Organização ou Programa da Saúde Acreditado com excelência atende aos níveis 1 e 2, além dos requisitos específicos de nível 3. Desta forma o Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi – HGG é considerado um hospital de excelência.

2019 – Acreditação Internacional, concedida pela ACSA, nível excelente (01) para o Centro de Tratamento Intensivo da Unidade.

5. ENSINO E PESQUISA

O Hospital Alberto Rassi – HGG, em toda a sua trajetória, sempre esteve vinculado à formação profissional e ao estudo científico na área da Saúde. Reinaugurado em 1998, reorganizou em 2001 seus Programas de Residência Médica, inicialmente em oito especialidades. Hoje são 15 especialidades e uma subespecialidade.

Em 2013 passou a contar também com a Residência Multiprofissional. Aberto a profissionais de enfermagem, nutrição, psicologia, fisioterapia e fonoaudiologia, o curso tem duração de dois anos e bolsas de estudos patrocinadas pelo Ministério da Saúde. O Hospital ainda mantém convênios para internato e é campo de formação para estagiários de diferentes instituições de ensino superior e técnico-profissionalizante.

A Diretoria de Ensino e Pesquisa (DEP) é a responsável por administrar os programas de residência médica e multidisciplinar, internato, estágios e o intercâmbio com instituições de ensino. Também são atribuições da DEP dar suporte à pesquisa e ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), além de gerenciar a Biblioteca.

5.1. HOSPITAL ENSINO

Em maio de 2012, o Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi – HGG obteve sua certificação como Hospital Ensino. Concedida por meio de portaria conjunta dos Ministérios da Educação (MEC) e da Saúde, a certificação contempla hospitais que desenvolvem, além das atividades de atenção à saúde, formação de recursos humanos e pesquisa e desenvolvimento tecnológico para o SUS.

O reconhecimento como Hospital Ensino consolida a unidade de saúde como campo de formação. Ao mesmo tempo, agrega qualidade à atenção dispensada ao paciente e ganhos financeiros. A certificação confere ao Hospital incentivo no custeio da assistência prestada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Procedimentos realizados passam a ser mais bem remunerados pelo Ministério da Saúde, pois se entende que, por serem procedimentos realizados em uma unidade de saúde voltada para a formação profissional, têm um custo maior.

5.2. RESIDÊNCIA MÉDICA

Os programas da Comissão de Residência Médica do Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi - HGG obedecem à Lei no. 6.932/81, às normas instituídas pela Comissão Nacional de Residência Médica/CNRM, e aos Regulamentos estabelecidos pela Comissão Estadual de Residência Médica e Secretaria Estadual da Saúde, através da Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS - SEST/SUS.

5.3. ESTÁGIOS

A Diretoria de Ensino e Pesquisa, do Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi - HGG, também é responsável pelo recebimento e o controle dos estagiários de todo o hospital. Em 2015 o hospital recebeu 165

estagiários, para Estágio Curricular e/ou Estágio Observador. São recebidos estagiários nas áreas de Enfermagem (níveis técnico e superior), Nutrição, Fisioterapia, Farmácia e Psicologia.

Instituições Conveniadas com a Secretaria de Estado de Saúde que tem campo de estágio no HGG:

- Centro de Educação Profissional Sebastião Siqueira - CEPSS
- Colégio Irmã Dulce
- Colégio Noroeste;
- Colégio Sul DAmerica
- Colégio Vitória;
- Escola Sena Aires;
- Faculdade Alfredo Nasser - UNIFAN
- Faculdade Estácio de Sá - FESGO
- Faculdade Unida de Campinas - UNICAMPS
- Instituição de Ensino Charles Babbage - Uniorka
- Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Senac
- Universidade Estadual de Goiás - UEG
- Universidade Federal de Goiás – UFG

5.4. INTERNOS DE MEDICINA

O Internato ou Estágio Curricular é o último ciclo do curso de Graduação em Medicina, livre de disciplinas acadêmicas, durante o qual o estudante deve receber treinamento intensivo, contínuo, sob supervisão docente, em instituição de saúde, vinculada ou não, à escola médica.

O internato do Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi - HGG tem duração de um mês e caráter eminentemente prático, em que oitenta e cinco por cento (85%) de suas cargas horárias totais são destinadas às atividades hospitalares e ambulatoriais. Os quinze por cento (15%) restantes destinam-se às atividades teóricas, nas quais é dada ênfase ao aprendizado ativo em seminários, reuniões, clubes de revista etc.

Os acadêmicos são encaminhados pelas instituições de ensino médico conveniadas:

- Universidade Federal de Goiás – UFG
- Unievangélica

- Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás

6. ATIVIDADES REALIZADAS NO MÊS DE JULHO/2022

- O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano informa que em cumprimento à legislação eleitoral, durante os três meses que antecedem o pleito (2 de julho a 2 de outubro, ou, em caso de segundo turno, 30 de outubro), algumas seções do sites do Hospital Estadual Alberto Rassi e da Rede Estadual de Hemocentros foram desativadas. Além disso, as redes sociais de ambas as instituições estarão suspensas neste período. Portanto, todas as publicações sobre as instituições acima ficarão suspensas neste canal.



IDTECH[®]
idtech.org.br

O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano - Idtech informa que em cumprimento à legislação eleitoral, durante os três meses que antecedem o pleito (2 de julho a 2 de outubro, ou, em caso de segundo turno, 30 de outubro), algumas seções do sites do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG e da Rede Estadual de Hemocentros estarão desativadas. Além disso, as redes sociais de ambas as instituições estarão suspensas neste período. Portanto, todas as publicações sobre as instituições acima ficarão suspensas neste canal.

Esclarecemos que os conteúdos de cunho institucional sobre o Idtech e Central de Atendimento ao Cidadão - Teleconsulta serão divulgados normalmente durante o período eleitoral.

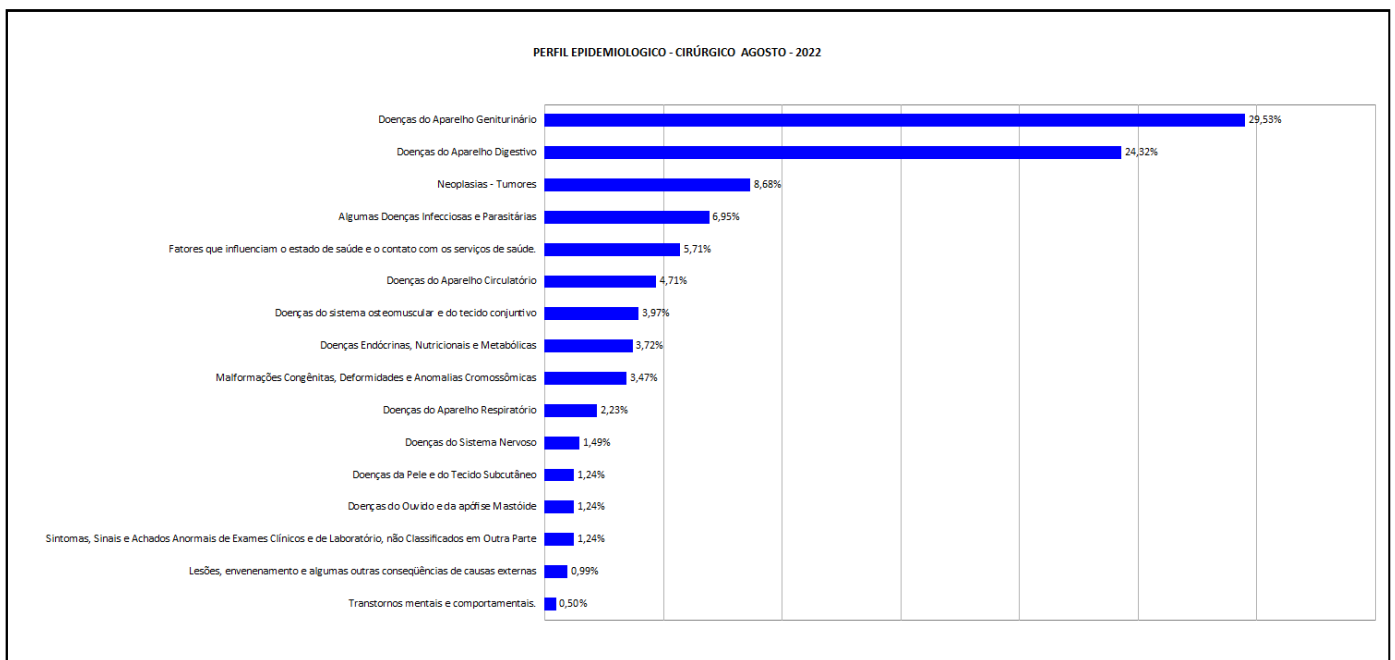
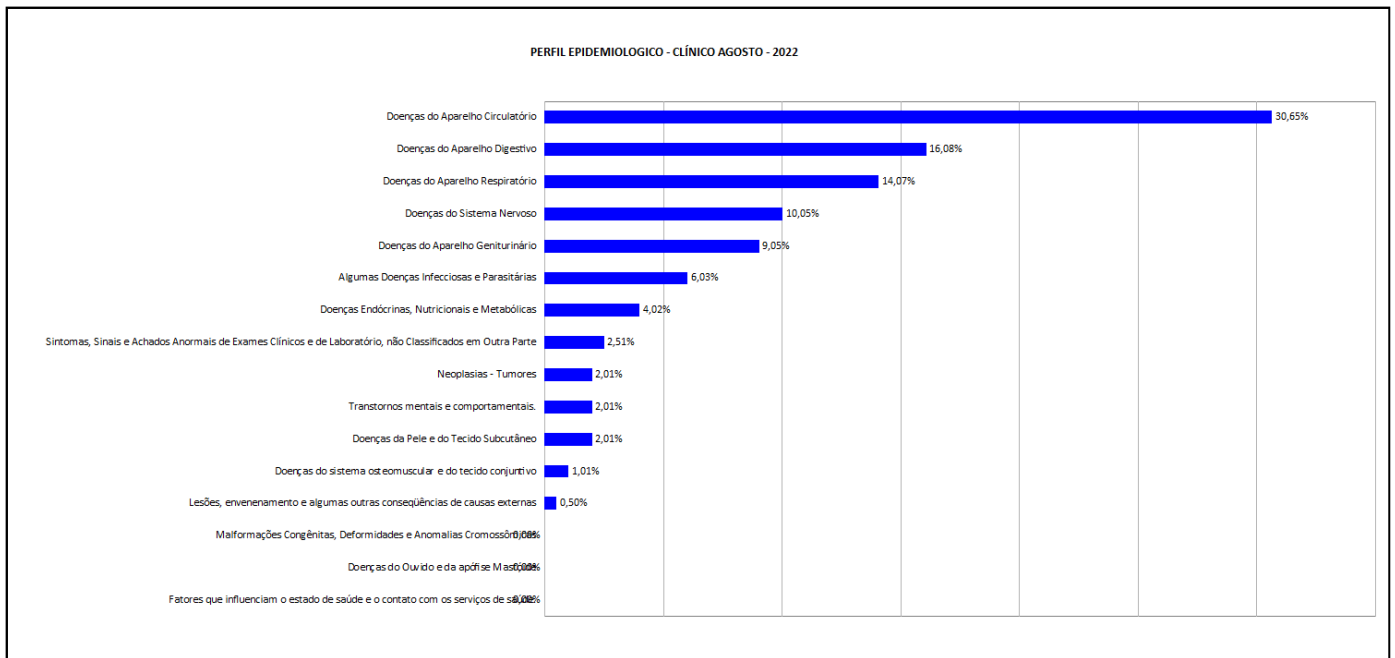
Para informações e esclarecimentos, orientamos que utilizem nossos canais de atendimento por telefone ou e-mail.

-  HGG (62) 3209-9800
-  Hemocentro 0800 642 0457
-  contato@idtech.org.br

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO MENSAL

A epidemiologia é uma ciência que estuda os fatores que determinam a frequência e a distribuição das doenças nas coletividades humanas, analisando a distribuição e os fatores que ocasionam as enfermidades, danos à saúde e eventos associados à saúde coletiva. Fornece indicadores que suportem o planejamento, a administração e a avaliação das ações de saúde. Para demonstrar o Perfil Epidemiológico do Hospital Estadual Dr.

Alberto Rassi – HGG do mês de **AGOSTO/2022** foi aplicada análise estatística descritiva para apuração do resultado através dos CID's de saídas das internações, e está dividido em **Perfil Clínico e Cirúrgico**, conforme demonstrado a seguir:



7. CENTRAL HUMANIZADA DE INTERNAÇÃO

No setor hospitalar, até mesmo no âmbito privado, o momento da admissão é uma das etapas que concentram grande número de reclamações e insatisfações. No Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi – HGG, tudo é pensado para que os usuários possam ter a melhor impressão na chegada a Unidade, obedecendo – se os princípios de Humanização preconizados no Sistema Único de Saúde – SUS.

Mais do que isso, a CHI também compreende o setor que faz o gerenciamento dos leitos, podendo otimizar as altas hospitalares, reduzir o tempo de espera para as novas internações, bem como aplicar metodologia de pesquisas de satisfação.

7.1. CENSO DE ORIGEM DOS PACIENTES

O Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi – HGG é uma unidade da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás - SES, caracterizada como nível de atenção terciária, sendo pactuada toda a gestão dos serviços ofertados integralmente pelo Sistema Único de Saúde – SUS. Todas as demandas de pacientes são encaminhadas e contra referenciadas pela gestão plena do município de Goiânia – Goiás, que atualmente gerencia os leitos das unidades considerando o perfil dos hospitais definidos através do PCEP junto à SES, respeitando os critérios de regulação.

No mês de agosto de 2022 foram 841 internações, sendo que a tabela a seguir demonstra a distribuição geográfica das origens dos pacientes que foram atendidos para fins de internação nas diversas especialidades médicas. Foi identificado que 99,52% dos pacientes que foram internados possuem sua origem no próprio Estado, tendo ocorrido 04 internações de pacientes de outros Estados do país.

Distribuição de Pacientes por Estados do Brasil			
Estados		Quantidade de Pacientes	%
1	GO	837	99,52%
2	TO	2	0,23%
3	MT	2	0,23%
TOTAL		841	100%

Fonte: Central Humanizada de Internação – CHI do Hospital Alberto Rassi - HGG

A maioria dos pacientes internados concentram-se em 10 cidades da região metropolitana, perfazendo das internações, conforme demonstram o mapa e tabela a seguir:

Distribuição da maioria dos Pacientes entre Dez Cidades do Estado de Goiás

Municípios		Quantidade de Pacientes	%
1	GOIÂNIA	243	54,12%
2	APARECIDA DE GOIÂNIA	76	16,92%
3	TRINDADE	29	6,45%
4	ÁGUAS LINDAS DE GOIAS	17	3,78%
5	JATAI	16	3,56%
6	GOIANIRA	15	3,34%
7	FORMOSA	14	3,11%
8	GOIANÉSIA	13	2,89%
9	CALDAS NOVAS	13	2,89%
10	BELA VISTA DE GOIÁS	13	2,89%
TOTAL		449	100%

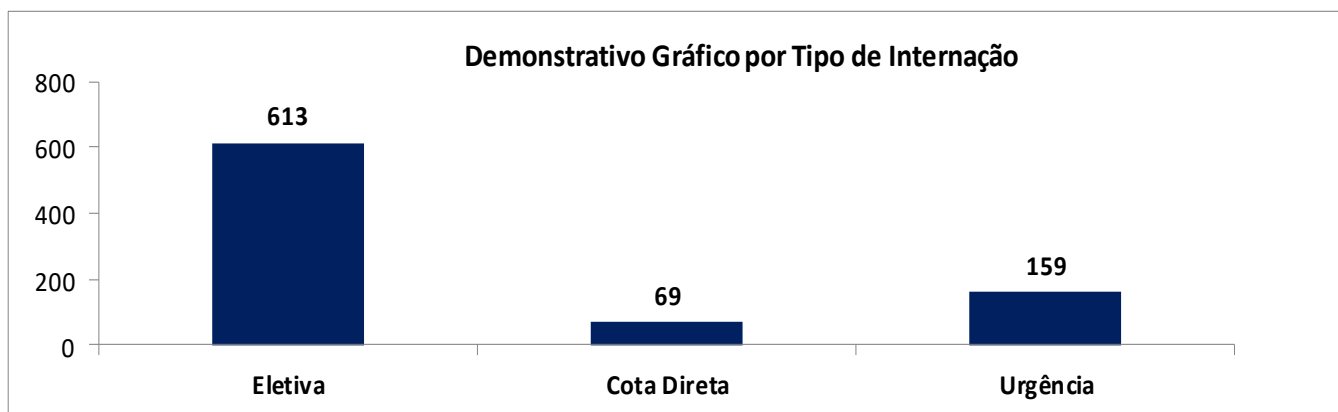
Fonte: Central Humanizada de Internação – CHI do Hospital Alberto Rassi - HGG

Considerando os tipos de internações reguladas para a Unidade, as mesmas são subdivididas em internação eletiva, cota direta e internação de urgência. Sendo que, as internações eletivas correspondem a pacientes que necessitam de intervenções cirúrgicas que não sejam classificadas como urgência. Diante disso, as solicitações das cirurgias eletivas se dá por meio da emissão da Autorização de Internação Hospitalar – AIH, que será realizada pelos médicos especialistas, ponderando o perfil do hospital e as cirurgias realizadas na unidade. Essas AIHs emitidas são protocoladas e lançadas no sistema estadual Regnet pela CHI, que posteriormente passará por avaliação e autorização da Gerência de Regulação Cirurgias Eletivas GERCE/SCRS. As solicitações de internações por cota direta correspondem a pacientes que em atendimento médico ambulatorial identificou-se a necessidade de internação hospitalar. Internações de urgência correspondem a pacientes que através da Central de Internação de Urgência do Complexo Regulador tiveram atendimentos em unidades de atenção primária e necessitaram de assistência especializada em hospital terciário, sendo os mesmos encaminhados através do perfil de cada unidade hospitalar.

As internações do Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi – HGG são subdivididas conforme a tabela a seguir, sendo que todos os pacientes são atendidos na sala de intercorrência pelo médico diarista escalado na Central Humanizada de Internação - CHI:

Internações Hospitalares

Tipo de internação	01/22	02/22	03/22	04/22	05/22	06/22	07/22	08/22
Eletiva	197	346	380	321	450	342	343	613
Cota Direta	70	85	94	110	108	127	102	69
Urgência	298	282	264	183	225	235	285	159
TOTAL	565	713	738	614	783	704	730	841

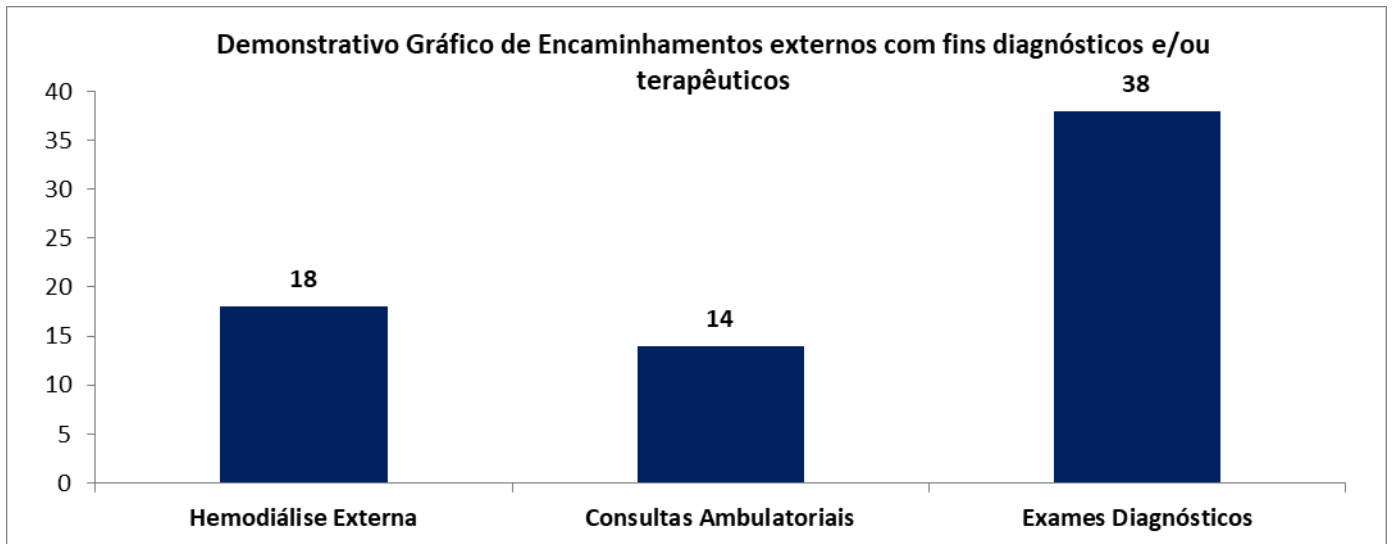


7.2.ENCAMINHAMENTOS EXTERNOS PARA DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA

O Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi – HGG possui estrutura para a compatibilização de métodos diagnósticos dentro de sua FPO cadastrada e autorizada, estando todos caracterizados e inseridos no CNES da Unidade, tanto em nível ambulatorial quanto hospitalar/internação. Destacamos que na iminência da não disponibilização de qualquer método diagnóstico necessário para avaliação clínica, que não esteja dentro da FPO do hospital, os mesmos são devidamente encaminhados para autorização junto a SMS na divisão de média e alta complexidade e realizados em prestadores credenciados e/ou no próprio Sistema Único de Saúde – SUS que possibilitem a oferta para a demanda. Em nível de consultas, são referenciadas e contra referenciadas para outras unidades de saúde que ofertem os serviços e disponibilizem tratamento terapêutico adequado dentro das especificações diagnósticas sendo que toda essa demanda é regulada junto ao complexo regulador para sequência no tratamento pleiteado.

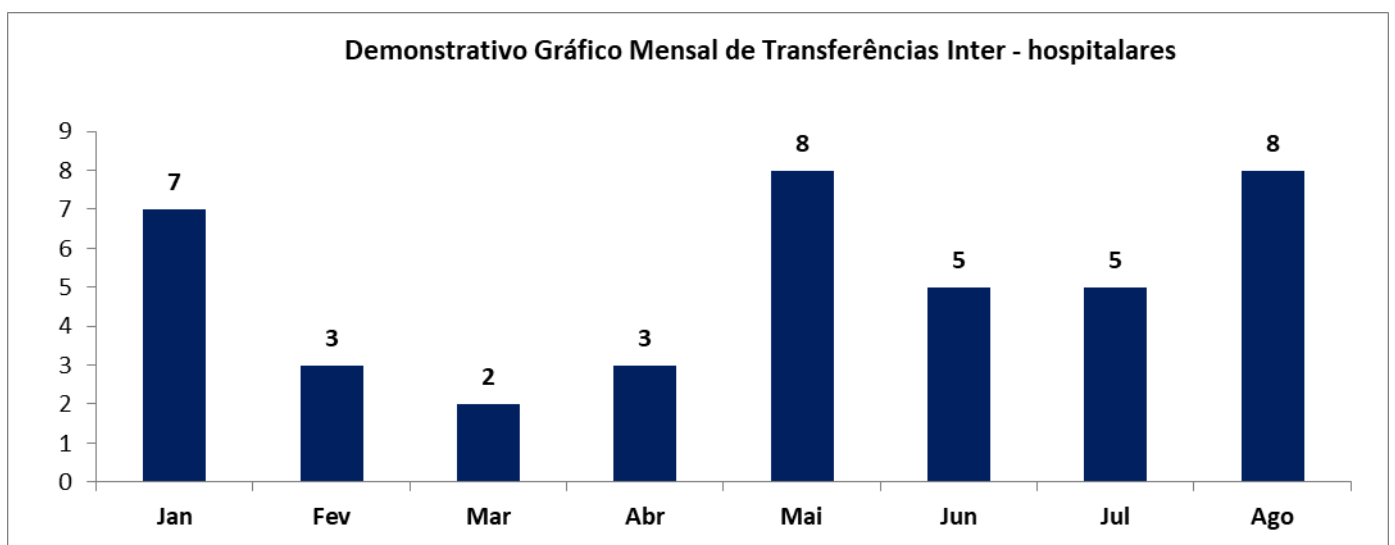
No mês de agosto de 2022 foram realizados 70 encaminhamentos de pacientes para procedimentos em unidades externas, sendo que desse quantitativo, 18 são para a realização de Hemodiálise externa de pacientes renais crônicos já em tratamento renal substitutivo em outras instituições e/ou clínicas satélites, 14 pacientes foram encaminhados para consultas ambulatoriais externas e 38 usuários para a realização de exames diagnósticos externos.

Encaminhamentos externos com fins diagnósticos e/ou terapêuticos								
Procedimento	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Hemodiálise Externa	14	21	29	7	18	23	5	18
Consultas Ambulatoriais	7	6	9	7	11	7	16	14
Exames Diagnósticos	149	217	286	239	102	7	10	38
TOTAL	170	244	324	253	131	37	31	70



Considerando o perfil epidemiológico hospitalar e os serviços oferecidos com fins diagnósticos e terapêuticos no Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi - HGG, caso durante a internação do paciente a equipe multidisciplinar identifique a necessidade de encaminhamento para outra unidade hospitalar no intuito do mesmo receber um tratamento específico que não seja ofertado na instituição, é realizada uma contrarreferência para outra Unidade de saúde vinculada ao SUS. No período de referência, foram realizadas 3 transferências para outras Unidades Hospitalares.

Transferências inter - hospitalares - 2022								
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Transferência inter-hospitalar	7	3	2	3	8	5	5	8



8. GESTÃO CIDADÃ – PESQUISA DE SATISFAÇÃO / SAU

Como unidade do Sistema Único de Saúde (SUS), o Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi – HGG tem o usuário como partícipe na gestão da unidade. Para isso, oferece diversos canais de interação que tem como objetivo interagir com o seu público, sendo ele paciente, acompanhante, visitante ou colaborador. Mensalmente são dezenas de manifestações entre elogios, sugestões e críticas. Segue abaixo os principais canais e seus resultados no mês de **julho/22**.

8.1. Central de Relacionamento:

É composta por três meios: a) O Contact Center funciona de segunda à sábado, das 7 às 19 horas, para agendar consultas de retorno e fornecer informações aos usuários. A medida acabou com as longas filas que se formavam no Ambulatório do HGG; b) O aplicativo WhatsApp também está à disposição dos usuários por meio do número (62) 8515-6195; c) O e-mail centralderelacionamento@idtech.org.br que está disponível para responder dúvidas dos usuários.

Central de Relacionamento						
	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Junho
Agendamentos realizados	5.056	5.194	6.774	5.888	3.359	7.105
Ligações recebidas	1.513	-	1.428	1.200	1.098	851
E-mails	23	-	30	27	37	39
WhatsApp	48	-	-	-	-	-

Central de Relacionamento		
	Julho	Agosto
Agendamentos realizados	7.383	13.135
Ligações recebidas	976	1.050
E-mails	68	51
WhatsApp	-	-

8.2. Ouvidorias

Canal de comunicação presencial, por telefone ou pela internet (www.hospitalalbertorassi.org.br) entre o cidadão e a Instituição. Tem como atribuições encaminhar, receber e examinar sugestões, reclamações, elogios e denúncias.

Ouvidorias						
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Presencial/Telefone	61	36	39	37	36	32
Site (Ouvidoria Eletrônica)	0	6	9	4	5	4
Carta	0	0	1	0	0	-

Ouvidorias		
	Jul	Ago
Presencial/Telefone	29	36
Site (Ouvidoria Eletrônica)	4	7

8.3. Pesquisa nos Totens

Foram implantados totens em todos os andares do HGG. Por meio deles, os pacientes e usuários podem, anonimamente, avaliar o atendimento prestado pelos profissionais do hospital, sua limpeza e outros itens.

Pesquisa nos Totens						
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Quantidade de Respostas	10	60	60	20	15	0
Avaliação Geral clientes e promotores	5	46	32	0	14	0
Avaliação geral clientes Neutros	0	9	19	0	0	0
Avaliação geral clientes Detratores	5	5	9	20	1	0

Pesquisa nos Totens		
	Jul	Ago
Quantidade de Respostas	98	20
Avaliação Geral clientes e promotores	73	9
Avaliação geral clientes Neutros	22	5
Avaliação geral clientes Detratores	3	6

8.4. Pesquisa via Tablets

A Pesquisa de Satisfação foi implantada no Ambulatório de Medicina Avançada (AMA), atendendo acompanhantes e pacientes, realizadas pelos colaboradores munidos de tablets.

Pesquisa via Tablets - AMA e Internação						
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Quantidade de Respostas	9.905	9.910	9.930	10.125	9.985	9.525
Avaliação Geral clientes e promotores	8.556	8.109	9.183	7.827	9.800	9.194
Avaliação geral clientes Neutros	1.257	1.322	674	1.449	134	275
Avaliação geral clientes Detratores	92	479	73	849	51	56

Pesquisa nos Tablets - Ama e Internação		
	Jul	Ago
Quantidade de Respostas	11.507	7.590
Avaliação Geral clientes e promotores	11.173	7.579
Avaliação geral clientes Neutros	294	8
Avaliação geral clientes Detratores	40	3

8.5. Caixas de Opinião

Instaladas junto aos totens, as caixas de opinião servem para coletar informações mais detalhadas dos usuários. Eles podem escrever, além de sugestões, denúncias ou reclamações de forma descritiva. No verso do formulário, o registro de elogios.

Caixas de Opinião						
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Participações	17	31	20	45	29	28
Elogios	12	25	12	24	14	16
Sugestões	2	3	2	4	1	1
Reclamações	3	2	6	2	0	2
Profissionais elogiados nominalmente	9	1	-	15	14	-
Outros	-	-	-	-	-	-

Caixas de Opinião		
	Jul	Ago
Participações	38	22
Elogios	23	3
Sugestões	4	1
Reclamações	11	3
Profissionais elogiados nominalmente	0	7
Outros	0	0

8.6.Site do HGG / Rede WiFi

Os usuários e toda a população têm acesso às informações do HGG por meio do site www.hospitalalbertorassi.org.br. No sítio eletrônico é possível conferir como funcionam os principais programas de atendimento, se informar sobre o que acontece na unidade, conferir quais são os médicos e equipe multiprofissional que ali atuam, conhecer cada setor da unidade, entre outras informações. Além disso, todo o hospital está conectado com rede de internet sem fio (WiFi), por meio do projeto HGG Conectado.

Site do HGG / Rede WiFi						
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Visualizações do site	55.250	31.266	30.896	25.757	28.312	28.312
Acessos à rede de internet sem fio	3.917	2.944	5.587	2.524	5.112	4.266

Site do HGG / Rede WiFi		
	Jul	Ago
Visualizações do site	18.412	19.949
Acessos à rede de internet sem fio	2.316	5.287

9. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

O Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NVE) do HGG numa demonstração de preocupação com as ações de vigilância, a fim de que todos os agravos/doenças sejam notificados, realiza diariamente busca ativa em todos os setores de internação da unidade através do prontuário eletrônico, as buscas são realizadas via sistema com acompanhamento do histórico do paciente e resultados de exames. As notificações são acompanhadas até a sua conclusão e digitadas no SINAN NET, SINAN online, SIVPEP-GRIPE e E-SUS.

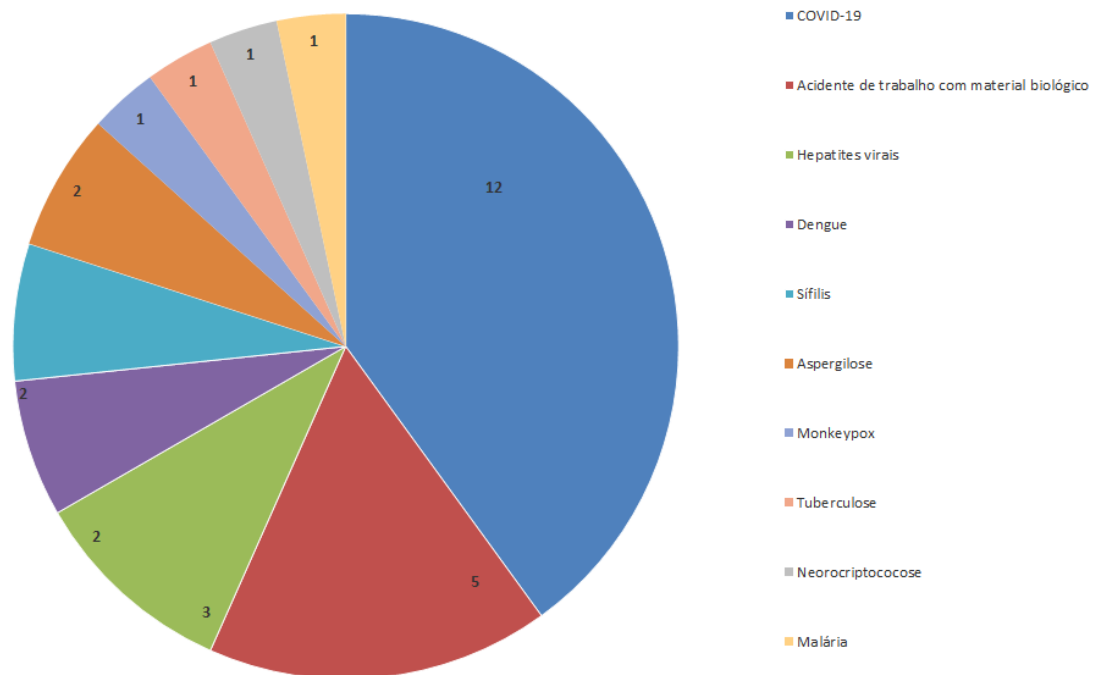
No mês de **Agosto/2022** o Núcleo de Vigilância Epidemiológica realizou **1.207 buscas ativa** e recebeu **8 buscas passiva**.

Notificações de agravos e doenças

Em cumprimento a Portaria GM/MS nº 3.418, de 31 de agosto de 2022, o NVE notificou 25 doenças e 5 acidentes de trabalho com material biológico.

DOENÇA/AGRAVO	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
COVID-19	68	35	10	4	27	58	18	12
Monkeypox	0	0	0	0	0	0	0	1
Doença de Chagas Crônica	8	11	11	6	2	5	5	0
Acidente de trabalho com material biológico	3	2	3	7	15	5	3	5
Dengue	18	18	10	10	5	4	4	2
SRAG - Síndrome respiratório aguda grave	1	1	0	0	0	3	2	0
Tuberculose	2	0	2	1	2	2	1	1
Intoxicação exógena	0	0	1	1	0	1	0	0
Violência interpessoal/ auto provocada	0	0	1	2	0	1	0	0
Leptospirose	1	0	0	0	0	0	0	0
Hepatites virais	6	6	3	3	0	0	0	3
HIV	0	0	1	0	0	0	0	0
Hantavirose	0	1	0	0	0	0	0	0
Hanseníase	0	0	0	1	0	0	0	0
Evento adverso pós-vacinação	0	0	0	1	1	0	0	0
Chikungunya	0	0	0	0	1	0	0	0
Neorocriptococose	0	0	0	0	1	0	0	1
Sífilis	0	0	0	0	0	0	0	2
Aspergilose	0	0	0	0	0	0	0	2
Malária	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	107	74	42	36	54	79	33	30

Demonstrativo gráfico das notificações de doenças, agravos e acidentes com material biológico



Em agosto foi realizado busca ativa de todos os pacientes internados na instituição devido a atuação da residência de enfermagem no setor.

Percebemos que os acidentes com material biológico se mantiveram na média e todos seguem em acompanhamento com o serviço de controle de infecção hospitalar.

Não identificamos nenhum caso de doença de chagas no mês em questão pois todos os pacientes com este agravo já haviam sido notificados em internações anteriores.

Notificamos o primeiro caso de suspeita de monkeypox que após resultado de exame realizado via Lacen o agravo foi descartado.

Na segunda semana do mês de agosto o núcleo de vigilância epidemiológica promoveu uma capacitação sobre monkeypox para toda a equipe de enfermagem, totalizando 265 profissionais orientados. No treinamento foi abordado o contexto histórico do agravo, situação epidemiológica atual, medidas de precaução, coleta de amostras para exame e divulgação do fluxo da instituição para condução dos casos suspeitos.

Além das capacitações realizadas na instituição o núcleo programou as ações a serem realizadas em setembro em alusão ao mês de prevenção ao suicídio, que será divulgado na instituição as diretrizes sobre prevenção de suicídio e atendimento a pacientes vítimas de violências. Nas diretrizes em questão consta como parte importante do processo a notificação compulsória destes agravos.

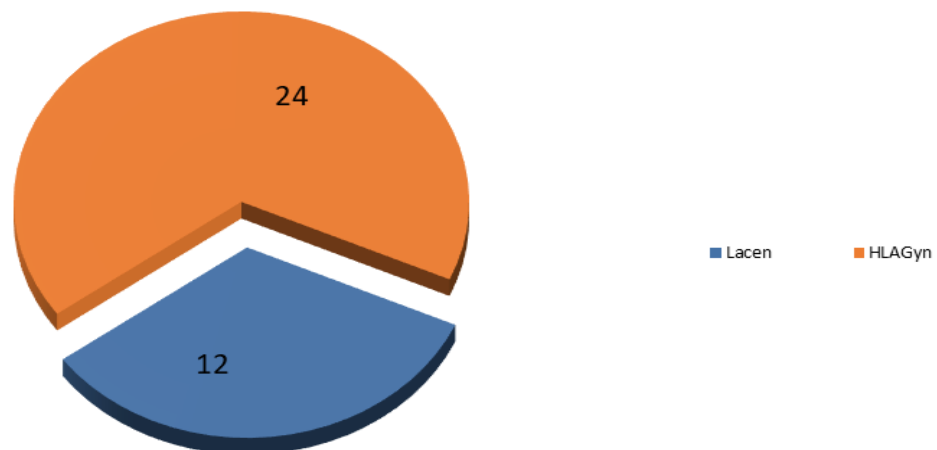
Investigações de Óbito

Em agosto/22 foram 35 óbitos institucionais, destes um foi encaminhado para o IML (Instituto Médico Legal) e nenhum para o SVO (Serviço de Verificação de Óbito), apenas 1 óbito foi investigado por ser mulher em idade fértil e 1 óbito investigado por arbovirose (dengue).

Exames solicitados para laboratórios externos

O Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr^o Giovanni Cysneiros (LACEN) realiza alguns exames complementares ao laboratório da unidade, garantindo a confirmação do diagnóstico das doenças de notificação compulsória. Desde o final de março/21 estamos realizando o exame RT PCR para COVID-19 com o laboratório HLAGyn devido ao tempo de entrega do resultado.

Demonstrativo gráfico dos exames externos solicitados



10. NÚCLEO DE ENGENHARIA CLÍNICA

O Núcleo de Engenharia do Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi – HGG é responsável por garantir a atualização das manutenções preventivas do parque tecnológico e a conservação dos equipamentos, o que resulta no prolongamento de sua vida útil e principalmente na segurança do paciente. Todas as manutenções realizadas são registradas no histórico dos equipamentos, permitindo o acompanhamento do número de intervenções e o valor dispendido, sendo possível apurar a viabilidade da continuidade do equipamento.

As manutenções corretivas dos equipamentos são realizadas de acordo com a necessidade, quando identificado qualquer problema pela equipe que os utiliza. As solicitações são encaminhadas via sistema Effort Globalthings e o atendimento é realizado com base na criticidade da demanda definida pelo Setor de Engenharia Clínica, considerando a importância do equipamento para manutenção da vida do paciente.

Os serviços executados pelo Núcleo de Engenharia Clínica do Hospital Estadual Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi – HGG são monitorados através de diversos indicadores dentre eles:

a) Taxa de Atendimento das OS's dentro do Tempo de Criticidade: Avalia o tempo entre a abertura do chamado e o efetivo atendimento:

b) Tempo Médio de Retorno dos Equipamentos: Tem como objetivo acompanhar o tempo que um equipamento fica parado aguardando manutenção:

Foram implantados dois indicadores de Eficiência que foram medidos a partir de outubro/2017.

a) Tempo médio entre as falhas: Este indicador tem por objetivo atribuir um valor médio em horas de disponibilidade dos equipamentos e apresentar quantas manutenções corretivas os equipamentos sofreram no período analisado, para descrever a confiabilidade dos mesmos.

b) Tempo Médio para Reparo: Este indicador tem por objetivo apresentar o tempo médio que os equipamentos levam para se recompor em condições de uso, após sofrerem falhas.

Foi implementado também no sistema o acompanhamento das solicitações de compra e o prazo para atendimento, assim como as solicitações atendidas dentro no período, os relatórios são semanais e encaminhados a Diretoria Administrativa e Coordenações do IDTECH.

A Engenharia Clínica da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás – SES/GO tem acesso direto ao software utilizado no HGG, o Effort Globalthings, o que possibilita o acompanhamento das manutenções preventivas e corretivas, sobretudo nos equipamentos definidos como críticos, ou seja, aqueles de suporte à vida, gerando histórico para análise e avaliação.

Ressaltamos que, manutenções preventivas realizadas nos equipamentos sob a gestão da DIAGNOSE, BIOMEGA, BIOXXI e Equipamentos em comodato (Agência Transfusional, Centro Cirúrgico), bem como as bombas de infusão são monitoradas pela Engenharia Clínica do HGG de acordo com o cronograma apresentado pelas empresas, todos os registros são encaminhados ao setor. O objetivo desse acompanhamento é manter os equipamentos e outros serviços necessários para o perfeito funcionamento dos equipamentos. Além disso, conforme registrado em linhas volvidas, a SES/GO também possui acesso ao software de gestão de equipamentos utilizados pela FIDI.

10.1. INTERVENÇÕES TÉCNICAS E REGISTRO HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS MÉDICO HOSPITALARES

A fonte de dados para apresentação do relatório é o Sistema Effort Globalthings utilizado na gestão do parque tecnológico do Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi – HGG, demonstrando que no mês de agosto de 2022 foram encaminhadas a Engenharia Clínica 227 (duzentos e vinte e sete) solicitações de manutenção de equipamentos médicos das quais 213 (duzentas e treze) representando (93,83%) foram fechadas dentro do mês, 14 (quatorze) (6,17%) ficaram pendentes, sendo que 12 ordens de serviços estão aguardando assistências técnicas/orçamentos, (58,34% são instrumentais cirúrgicos, 25,00% bombas de infusões, 8,33% bisturi elétrico e outros 8,33% eletrocardiógrafo); 01 ordem de serviço está aguardando

ordem de compra, s (videogastrosκόpio) e 01 ordem de serviço está aguardando recebimento do equipamento (videocolonosκόpio). Das 213 (duzentas e treze Ordens de Serviço fechadas 153 (cento e cinquenta e três), representando 71,83% foram executadas pela equipe de Engenharia Clínica do Hospital e 60 (sessenta) (28,17%) por empresas externas, dada a especificidade dos serviços. As manutenções corretivas executadas representaram (22,91%) das solicitações, enquanto que as manutenções preventivas (28,63%) os outros serviços solicitados foram: calibrações (20,26%), instalação (18,06%) verificações (8,81%), orientação (0,88%) e movimentação (0,44%)

Os relatórios também demonstram que os equipamentos que apresentaram maior demanda de serviço de engenharia clínica foram: Bomba de infusão (21,35%) monitores multiparamétricos (20,22%), Cardioversor (11,8%) as osmoses reversas portáteis (9,55%) e eletrocardiógrafo (7,3%), ressalta-se que as OS's referentes às osmoses reversas são manutenções rotineiras (preventivas). As manutenções corretivas no geral ocorreram em equipamentos diversos, não apontando qualquer sinal de mau uso ou problema com algum tipo de equipamento específico.

11. AGÊNCIA TRANSFUSIONAL

Para efeito de acompanhamento dos serviços realizados na Agência Transfusional, segue os números de procedimentos efetuados.

		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	
Hemocomp. Recebidos	Total	249	245	374	342	361	193	281	378	
	Concentrado de Hemácias	161	173	274	176	244	154	222	235	
	Concentrado de Plaquetas	14	30	14	53	21	5	14	44	
	Concentrado de Plaquetas Aférese	11	1	1	19	9	4	6	17	
	Crioprecipitado	24	10	31	55	10	17	10	37	
	Plasma Comum	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Plasma Fresco Congelado	39	31	54	39	77	13	29	45	
Transfusões Realizadas	Hemocomp.	Total	258	233	297	378	365	195	248	376
		Concentrado de Hemácias	158	165	223	186	250	156	184	238
		Concentrado de Plaquetas	13	35	14	53	21	5	14	44
		Concentrado de Plaq Aférese	11	1	1	19	9	4	6	17
		Crioprecipitado	25	0	21	56	28	15	6	23
		Plasma Fresco Congelado	51	32	38	64	57	15	38	54
	Setor	Total	258	233	297	378	365	195	248	370
		Centro Cirúrgico	34	14	32	47	55	19	18	60
		Clínica Cirúrgica	31	20	40	15	40	24	33	31
		Clínica Médica	15	45	43	27	37	31	41	47
		Diálise	12	12	5	5	16	6	5	7
		Hemodiálise	5	2	13	7	8	8	6	4
		Ambulatório	0	0	0	0	0	0	0	0
		UTI	161	140	164	277	209	107	145	221
ABO / Rh	A positivo	40	84	88	160	121	65	101	85	
	B positivo	60	25	70	33	40	6	28	38	
	AB positivo	4	1	13	2	4	2	10	6	

	O	O positivo	122	97	102	92	132	99	73	186
		A negativo	9	8	9	4	18	8	23	19
		B negativo	6	7	3	16	5	3	0	2
		AB negativo	0	0	0	0	0	0	4	1
		O negativo	17	11	12	71	45	12	9	33
	Plantão	Matutino	75	96	142	129	144	104	111	152
		Vespertino	123	85	93	136	146	78	78	131
		Noturno	60	52	62	113	75	13	59	87
	Per.	Semana	184	166	212	260	286	140	164	277
		Fim de semana	74	67	85	118	79	55	84	93
Hemocomp. Devolvidos	Total	38	1	10	4	4	6	21	12	
	Concentrado de Hemácias	31	1	10	4	4	6	21	11	
	Concentrado de Plaquetas	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Concentrado de Plaquetas Aférese	0	0	0	0	0	0	0	1	
	Crioprecipitado	7	0	0	0	0	0	0	0	
	Plasma Comum	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Plasma Fresco Congelado	0	0	0	0	0	0	0	0	
Hemocomponentes Desprezados	Tipo	Total	5	4	5	5	2	4	2	6
		Concentrado de Hemácias	0	3	1	1	0	1	1	3
		Concentrado de Plaquetas	0	0	0	0	0	0	0	0
		Concentrado de Plaq Aférese	0	0	0	0	0	0	0	0
		Crio	0	1	1	0	0	1	0	0
		Plasma Comum	0	0	0	0	0	0	0	0
		Plasma Fresco Congelado	5	0	3	4	2	2	1	3
	Causa	Total	5	4	5	5	2	4	2	6
		Hemólise	0	0	0	0	0	0	0	1
		Lipêmico	0	0	0	0	0	0	0	0
		Rompimento	1	0	3	2	2	0	1	2
		Validade	0	4	1	1	0	3	0	2
		Suspensão	4	0	0	2	0	0	0	1
		Sistema Aberto	0	0	1	0	0	1	1	0
Reservas Cirúrgicas de Concentrado de Hemácias	Setor	Total	41	37	121	80	95	86	92	118
		Centro Cirúrgico	0	1	4	8	4	0	3	0
		Clínica Cirúrgica	29	27	81	45	55	46	50	73
		Clínica Médica	7	4	31	20	27	34	25	27
		Diálise	2	0	3	1	1	6	4	5
		Hemodiálise	0	0	0	0	0	0	0	0
		Ambulatório	0	0	0	0	0	0	0	0
		UTI	3	5	2	6	8	0	10	13
	ABO/Rh	A positivo	14	18	30	29	32	33	28	40
		B positivo	9	2	14	6	8	22	13	13
		AB positivo	1	0	4	6	3	1	0	4
		O positivo	12	14	63	32	38	25	37	47
		A negativo	1	0	3	2	5	2	6	3
		B negativo	2	0	2	0	2	1	3	0
		AB negativo	0	0	0	0	0	0	0	0
		O negativo	2	3	5	5	7	2	5	11
	Transfundidas	6	5	17	3	24	5	9	19	
	Não Transfundidas	35	32	104	77	71	81	83	99	
	Filtro	Total	97	105	122	124	171	116	133	147
Concentrado de Hemácias		95	101	121	115	168	115	132	141	
Concentrado de Plaquetas		2	4	1	9	3	1	1	6	
Reações Transfusionais Ocorridas	1	1	2	2	2	1	3	3		
Sangrias Realizadas	2	0	0	0	4	0	7	0		
Fator VIII transfundidos (UI)	0	0	0	0	0	0	0	0		
Fator VIII devolvidos (UI)	0	0	0	0	0	0	0	0		

12. ESTRUTURA E VOLUME DAS ATIVIDADES

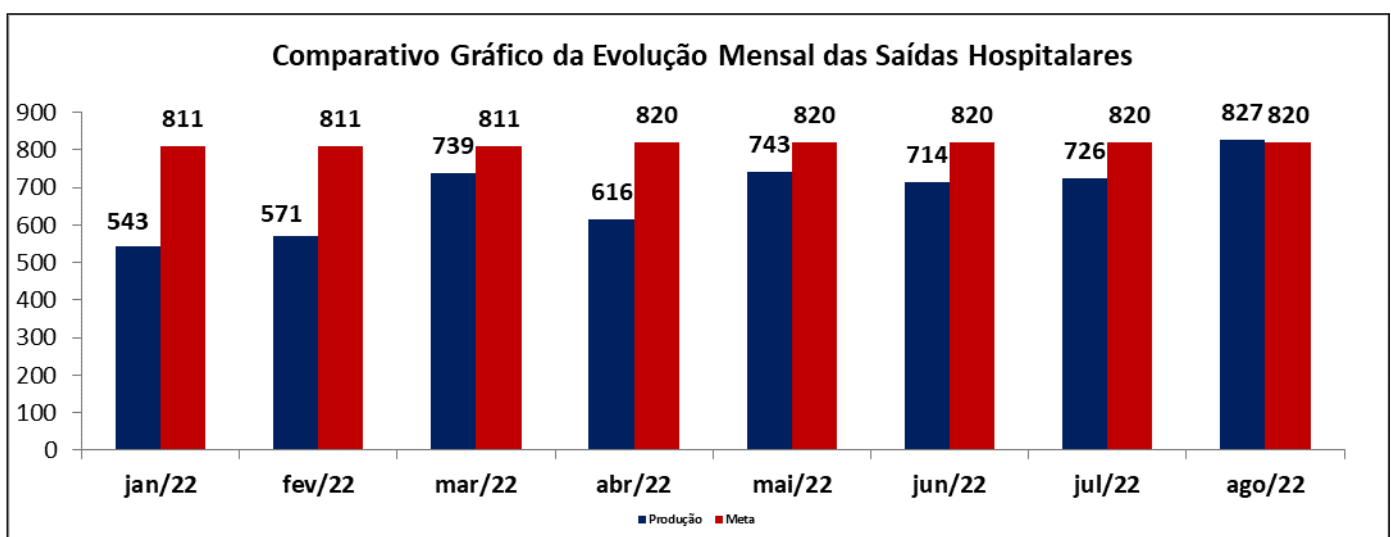
Esta parte do presente Relatório de Gestão visa apresentar uma visão quantitativa e qualitativa dos serviços realizados, com apresentação dos principais dados estatísticos que refletem o funcionamento do Hospital Alberto Rassi - HGG no mês de **Agosto/22**.

12.1. INDICADORES DE PRODUÇÃO

13.1.1 SAÍDAS HOSPITALARES

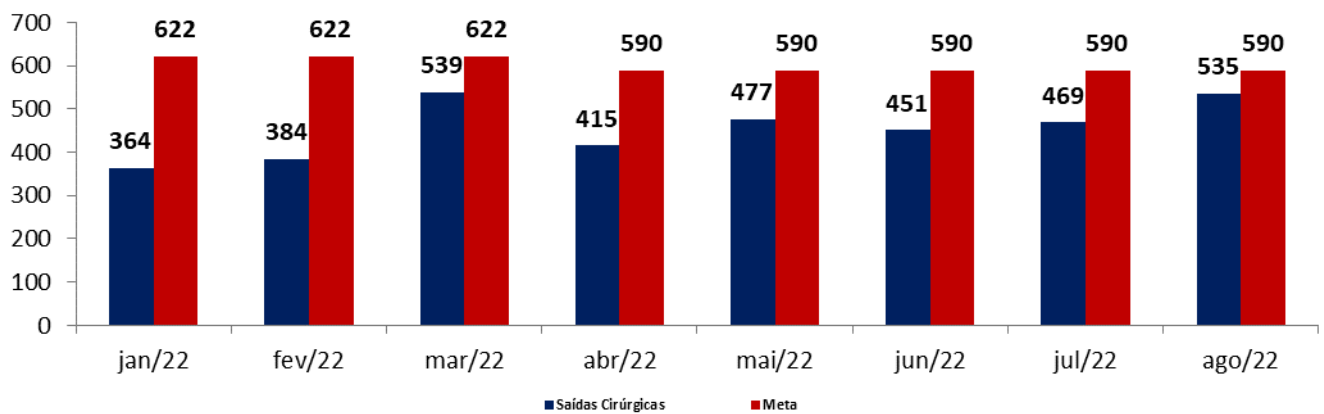
No Hospital Alberto Rassi – HGG, atualmente, não existe atendimento de porta aberta (Pronto – socorro). Todavia, todos os usuários que são admitidos passam pelo serviço médico da Central Humanizada de Internação – CHI, o qual funciona 24 horas por dia de segunda – feira a domingo. Além desta função, tal equipe faz a cobertura das intercorrências que ocorrem nas enfermarias. Todos os atendimentos relacionados ao serviço médico da CHI serão contabilizados no presente indicador.

Saídas Hospitalares								
Mês	01/22	02/22	03/22	04/22	05/22	06/22	07/22	08/22
Produção	543	571	739	616	743	714	726	827
Meta	811	811	811	820	820	820	820	820
Cumprimento da Meta	67%	70%	91%	75%	91%	87%	89%	101%



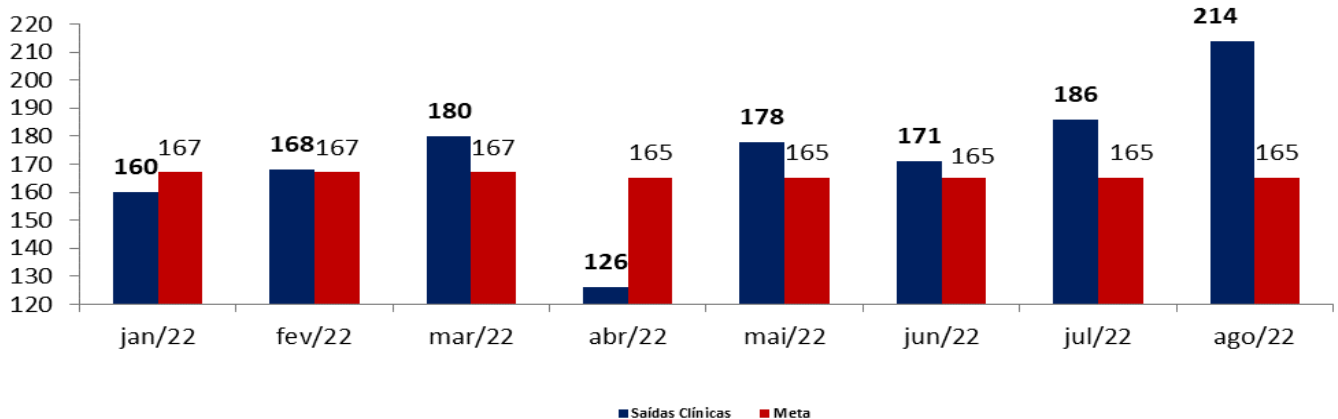
Saídas Cirúrgicas								
Mês	01/22	02/22	03/22	04/22	05/22	06/22	07/22	08/22
Saídas Cirúrgicas	364	384	539	415	477	451	469	535
Meta	622	622	622	590	590	590	590	590
Cumprimento da Meta	59%	62%	87%	70%	81%	76%	79%	91%

Comparativo Gráfico da Evolução Mensal da Saídas Cirúrgicas X Meta Contratual

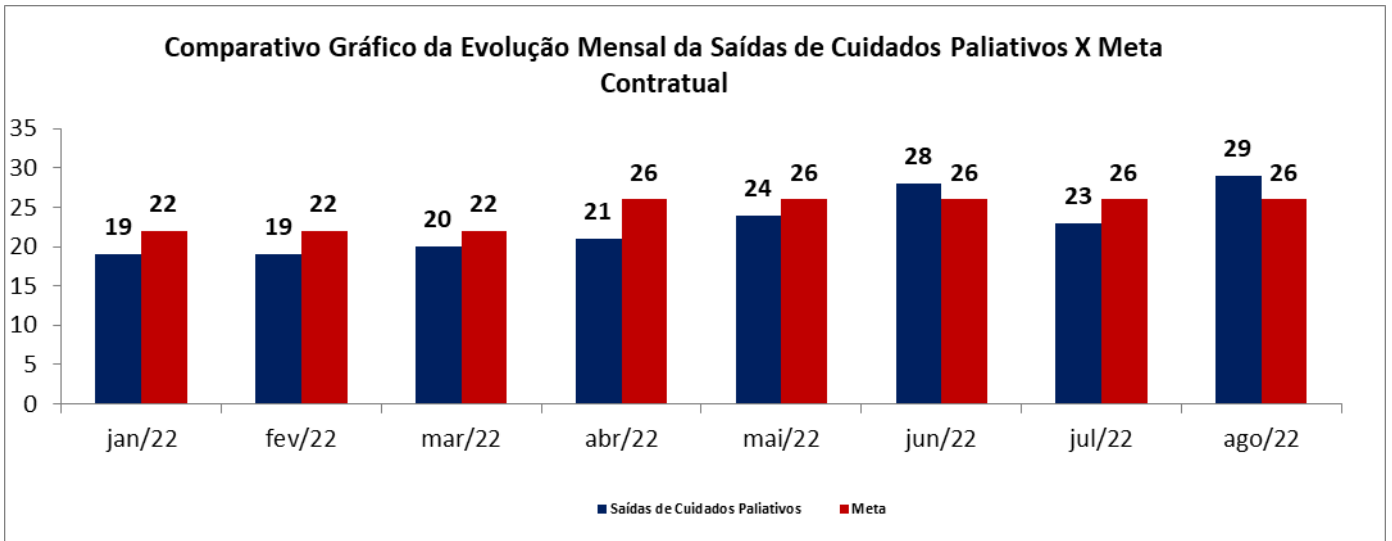


Saídas Clínicas								
Mês	01/22	02/22	03/22	04/22	05/22	06/22	07/22	08/22
Saídas Clínicas	160	168	180	126	178	171	186	214
Meta	167	167	167	165	165	165	165	165
Cumprimento da Meta	96%	101%	108%	76%	108%	104%	113%	130%

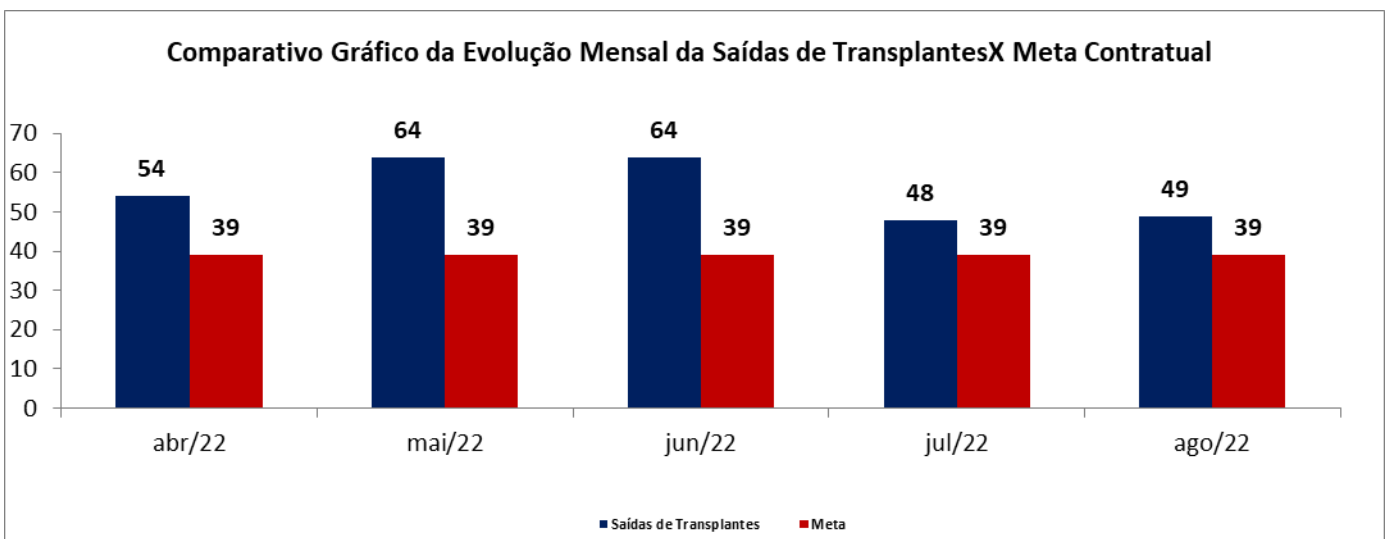
Comparativo Gráfico da Evolução Mensal da Saídas Clínica X Meta Contratual



Saídas Paliativos								
Mês	01/22	02/22	03/22	04/22	05/22	06/22	07/22	08/22
Saídas de Cuidados Paliativos	19	19	20	21	24	28	23	29
Meta	22	22	22	26	26	26	26	26
Cumprimento da Meta	86%	86%	91%	81%	92%	108%	88%	112%

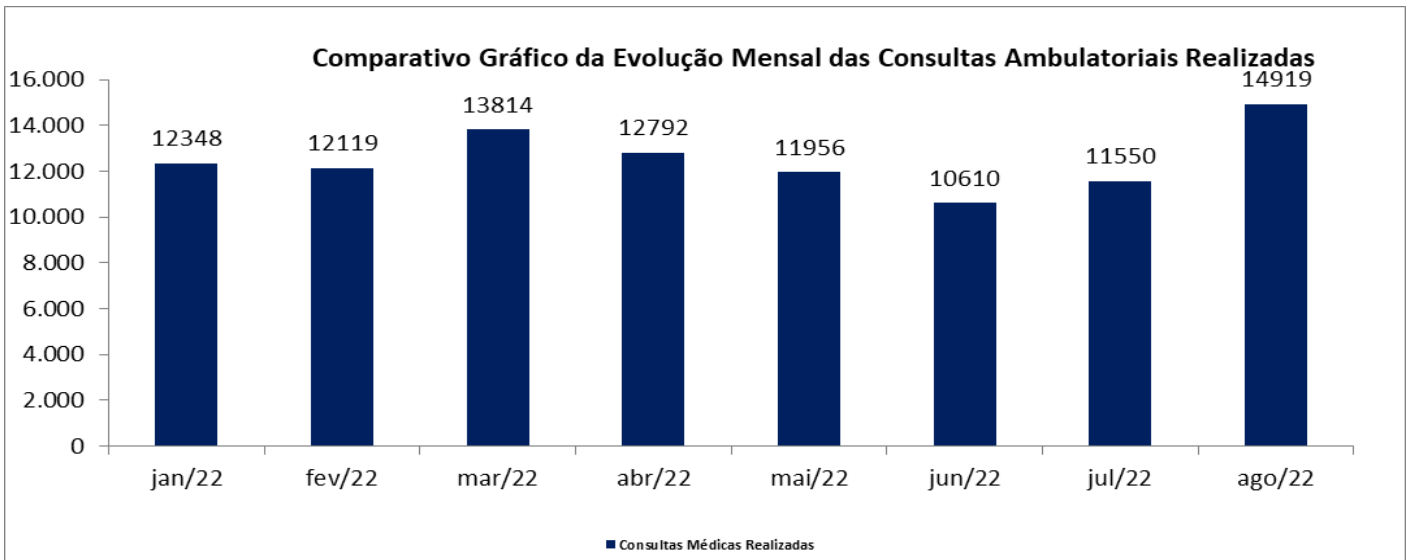


Saídas Transplante					
Mês	04/22	05/22	06/22	07/22	08/22
Saídas de Transplantes	54	64	64	48	49
Meta	39	39	39	39	39
Cumprimento da Meta	138%	164%	164%	123%	126%

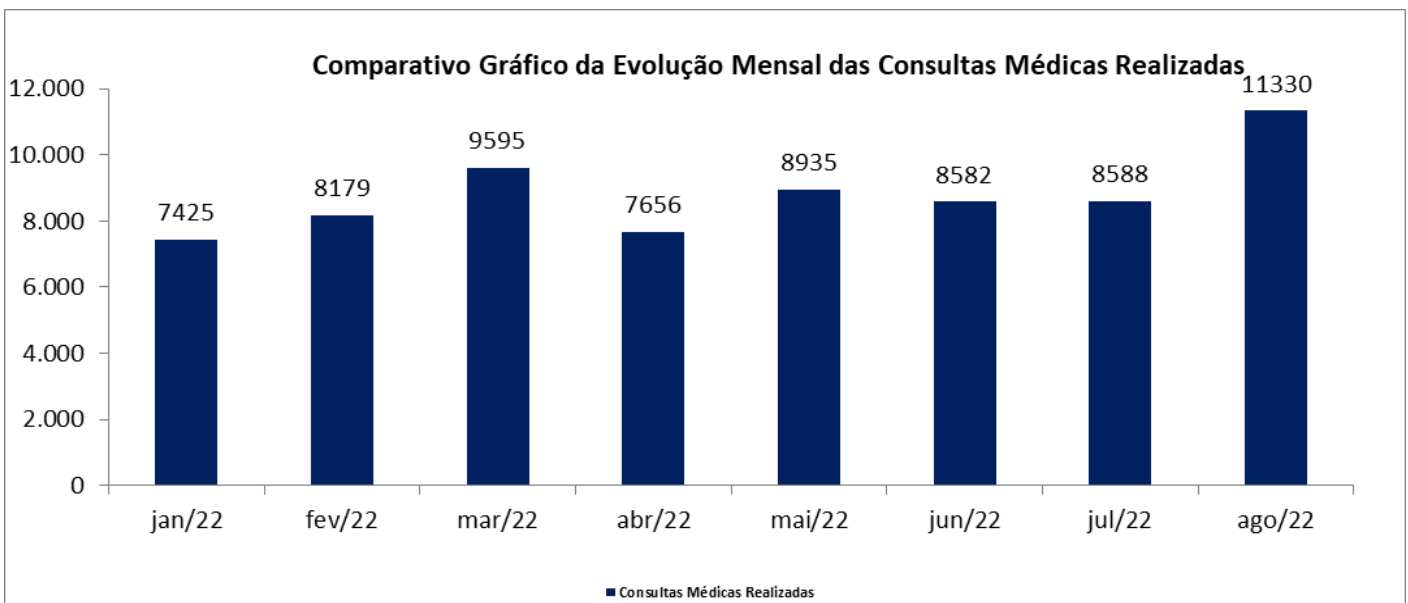


12.1.1. ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS REALIZADOS

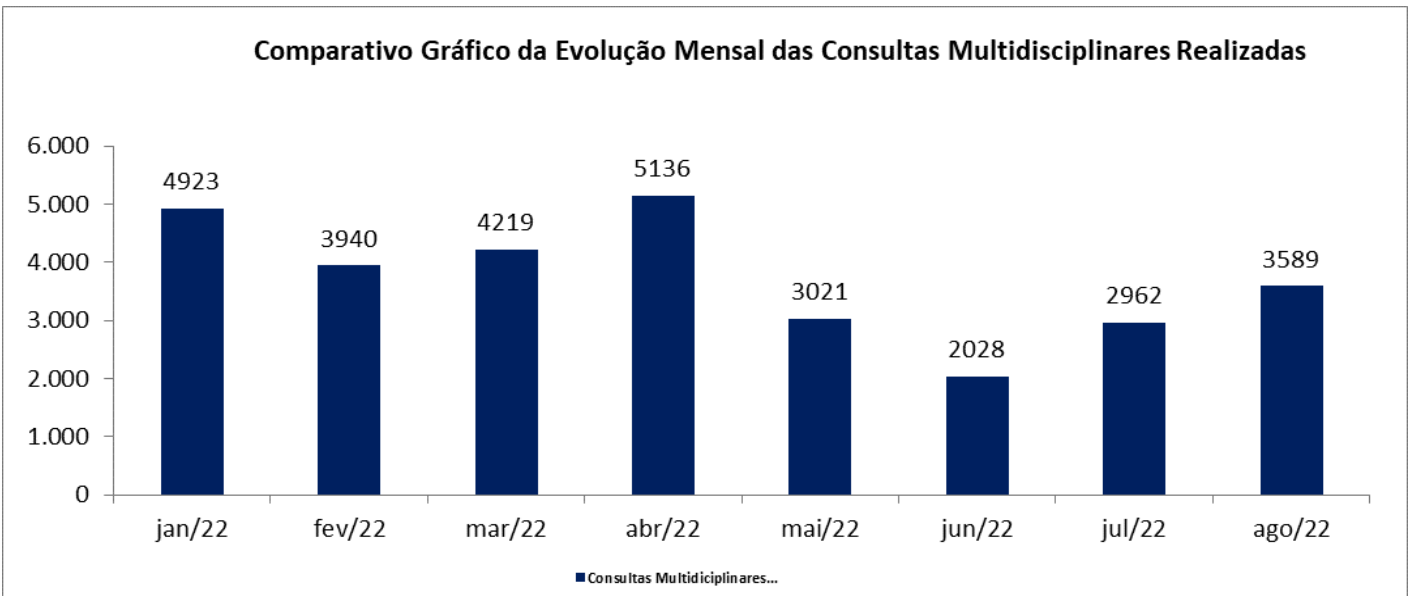
Atendimento Ambulatorial								
Mês	01/22	02/22	03/22	04/22	05/22	06/22	07/22	08/22
Consultas Ambulatoriais Realizadas	12.348	12.119	13.814	12.792	11.956	10.610	11.550	14.919



Atendimento Ambulatorial								
Mês	01/22	02/22	03/22	04/22	05/22	06/22	07/22	08/22
Consultas Médicas Realizadas	7.425	8.179	9.595	7.656	8.935	8.582	8.588	11.330



Atendimento Ambulatorial								
Mês	01/22	02/22	03/22	04/22	05/22	06/22	07/22	08/22
Consultas Multidisciplinares Realizadas	4.923	3.940	4.219	5.136	3.021	2.028	2.962	3.589



13.1.2. 15º TERMO ADITIVO

No 15º Termo Aditivo ao contrato de gestão, foi revisado o Plano de Metas de Produção e Desempenho alinhadas ao perfil do Hospital Estadual Geral de Goiânia – HGG, otimizando a eficácia e eficiência do desempenho hospitalar. Segue demonstrado a performance do hospital após redefinição de metas no referido termo aditivo.

Internações Hospitalares	CONTRATADA	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto
Saídas Clínicas	165	160	168	180	126	178	171	186	214
Saídas Cirúrgicas	590	364	384	539	415	477	451	469	535
Saídas Cuidados Paliativos	26	19	19	20	21	24	28	23	29
Saídas Transplantes	39				54	64	64	48	49
TOTAL	820	543	571	739	616	743	714	726	827

ATENDIMENTO AMBULATORIAL POR ESPECIALIDADE	CONTRATADA	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto
Consultas Médicas (ofertadas)	11.000	13.671	12.474	14.414	11.611	14.515	14.020	12.897	15.492
Consultas Multiprofissionais (ofertadas)	6.000	3.744	4.487	3.060	5.154	3.585	3.194	3.685	3.167
Consulta odontológicas PNE (ofertados)	48	36	96	108	72	72	48	48	96
Procedimentos odontológicos PNE (ofertados)	120	116	94	120	123	274	168	29	269
TOTAL	17.168	17.567	17.151	17.702	16.960	18.446	17.430	16.659	19.024
Consultas Médicas (realizadas)	Sem meta	7.425	8.179	9.595	7.656	8.935	8.582	8.588	11.330
Consultas Multiprofissionais (realizadas)	Sem meta	4.923	3.940	4.219	5.136	3.021	2.028	2.962	3.589
Consulta odontológicas PNE (realizados)	Sem meta	18	47	39	10	34	33	8	50
Procedimentos odontológicos PNE (realizados)	Sem meta	116	94	29	123	274	168	29	269

Pequenos Procedimentos (PAAF de Tireóide/mama, Biópsia de pele e partes moles) Ofertados	200	-	-	-	-	-	229	175	217
Pequenos Procedimentos (PAAF de Tireóide/mama, Biópsia de pele e partes moles) Realizados	Sem Meta	-	-	-	-	-	75	84	87

Cirurgias Programas	CONTRATADA	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto
Cirurgias Programadas Gerais		344	390	680	516	563	517	512	679
Programadas de alto giro		-	-	9	13	32	17	21	16
TOTAL	590	344	390	689	529	595	534	533	695

PROCEDIMENTOS DE HEMODINAMICA	CONTRATADA	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto
TOTAL	30	17	10	20	14	23	14	16	9

SADT Externo	META	13 a 31 de Março		Abril		Maio		Junho	
		Ofertada	Realizada	Ofertada	Realizada	Ofertada	Realizada	Ofertada	Realizada
Laboratório de Análise Clínica	10.000	0	0	0	0	0	0	0	0
Broncoscopia	50	0	0	0	0	0	0	0	0
Colonoscopia	150	8	86	136	90	150	103	132	98
CPRE - Colangiopancreatografia retrógrada endoscópica	40	0	0	0	0	0	0	36	18

Doppler (MMII, MSS e carótida)	150	150	102	152	129	160	146	168	148
Ecocardiograma (Transtorácico, transesofágico e de stress)	80	206	99	28	8	130	141	145	117
Eletrocardiograma	1.000	0	0	24	9	27	10	540	316
Eletroneuromiografia	80	35	24	120	52	144	136	126	84
Espirometria	100	10	8	35	24	80	48	200	123
Esofagogastroduodenoscopia	150	75	66	145	99	155	104	170	131
Mamografia	100	286	178	450	192	525	206	500	121
Polissonografia	50	0	0	0	0	0	0	48	31
Radiografia com contraste	20	30	50	11	0	0	0	106	46
Raio X	1.500	1123	724	1781	733	2.079	1055	1.986	802
Ressonância Magnética	480	156	155	234	170	273	246	260	252
Teste de Esforço/Ergométrico	200	60	40	234	124	100	56	200	80
Tomografia Computadorizada	400	0	0	0	0	0	0	120	79
Ultrassom (próstata via abdominal e via transretal, mamaria bilateral, tireóide, etc)	200	20	499	990	582	1.155	885	1.100	812
Videolaringoscopia	50	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	14.800	2.159	2.031	4.340	2.212	4.978	3.136	5.837	3.258

SADT Externo	META	Julho		Agosto	
		Ofertada	Realizada	Ofertada	Realizada
Laboratório de Análise Clínica	10.000	0	0	10000	943
Broncoscopia	50	0	0	0	0
Colonoscopia	150	144	91	196	87
CPRE - Colangiopancreatografia retrógrada endoscópica	40	30	28	60	21
Doppler (MMII, MSS e carótida)	150	200	156	196	192
Ecocardiograma (Transtorácico, transesofágico e de stress)	80	140	155	165	70
Eletrocardiograma	1.000	805	351	1150	537
Eletroneuromiografia	80	438	270	496	246
Espirometria	100	108	83	162	112
Esofagogastroduodenoscopia	150	150	131	195	167
Mamografia	100	525	188	575	274
Polissonografia	50	48	35	48	48
Radiografia com contraste	20	108	60	118	89
Raio X	1.500	1.974	650	2.162	870
Ressonância Magnética	480	336	287	368	95
Teste de Esforço/Ergométrico	200	200	84	250	138
Tomografia Computadorizada	400	420	26	322	204
Ultrassom (próstata via abdominal e via transretal, mamaria bilateral, tireóide, etc)	200	1.155	904	1.265	1265
Videolaringoscopia	50	0	0	0	0
TOTAL	14.800	6.781	3.499	17.728	5.358

* Conforme o 15º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão nº 024/2012 - SES/GO - Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi - HGG, na página 19, no sub - título 10.2.4 diz: Por se tratar de oferta nova, os exames de Análise Clínica, Broncoscopia, Eletrocardiograma e Videolaringoscopia, haverá 60 (sessenta dias), a partir da assinatura do presente termo, destinados ao planejamento e à estruturação, período no qual a correspondente meta não integrará o cálculo indicador do percentual de repasse financeiro.

INDICADORES DE DESEMPENHO	Metas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho
1. Taxa de Ocupação Hospitalar	≥ 85%	70%	77%	86%	86,8%	93,6%	87,1	88,8
2. Média de Permanência Hospitalar (dias)	≤ 8 dias	9	8,8	8,5	9,3	7,9	7,8	8,2
3. Média de tempo de disponibilização de leito após alta	≤ 2 horas	2,2	1,3	1,5	1,4	1,5	1,5	1,2
4. Taxa de Readmissão em UTI em até 48 horas	< 5%	2%	2%	1%	0,0%	2,2%	0,0%	1,4%
5. Taxa de Readmissão Hospitalar (em até 29 dias)	< 20%	0%	7%	8%	13,2%	7,2%	9,3%	9,5%
6. Percentual de Ocorrência de Glosas no SIH	≤ 1%	2,73%	1,56%	0,00%	0,00%	0,00%	-	-
7. Percentual de Suspensão de Cirurgias Programadas por condições operacionais (Causas relacionadas a organização da unidade)	≤ 5%	5%	4%	3%	3,3%	1,1%	2,3%	1,4%
8. Percentual de investigação da gravidade de reações adversas a medicamentos	≥ 95%	100%	100%	100%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
9. Razão do Quantitativo de Consultas Ofertadas	1	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
10. Percentual de Exames de imagem com resultado disponibilizado em até 10 dias	≥ 70%	94%	94%	99%	91,3%	91,0%	94%	98,40%
11. Percentual de manifestação queixosas recebidas	≤ 5%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%

INDICADORES DE DESEMPENHO	Metas	Agosto
1. Taxa de Ocupação Hospitalar	≥ 85%	88,8
2. Média de Permanência Hospitalar (dias)	≤ 8 dias	7,7
3. Média de tempo de disponibilização de leito após alta	≤ 2 horas	1,2
4. Taxa de Readmissão em UTI em até 48 horas	< 5%	1,40%
5. Taxa de Readmissão Hospitalar (em até 29 dias)	< 20%	5,90%
6. Percentual de Ocorrência de Glosas no SIH	≤ 1%	-
7. Percentual de Suspensão de Cirurgias Programadas por condições operacionais (Causas relacionadas a organização da unidade)	≤ 5%	1,6
8. Percentual de investigação da gravidade de reações adversas a medicamentos	≥ 95%	100,0%
9. Razão do Quantitativo de Consultas Ofertadas	1	1,0
10. Percentual de Exames de imagem com resultado disponibilizado em até 10 dias	≥ 70%	98,00%
11. Percentual de manifestação queixosas recebidas	≤ 5%	0,1%

Indicadores de desempenho por clinicas		Agosto
Taxa de Ocupação Hospitalar Internação	sem meta	88,89%
Taxa de ocupação UTI		82,15%
Média de Permanência Internação Clínica		7,6
Média de Permanência Clínica Cirúrgica		6,2
Média de Permanência da UTI Adulto		5,4

13.1.3. OUTROS SERVIÇOS

A partir de estudos da capacidade e perfil de atendimento do Hospital Alberto Rassi - HGG, a SES resolveu, no 7º aditivo ao contrato de gestão, complementar a assistência aos pacientes ou ainda e adequar a assistência ao perfil hospitalar.

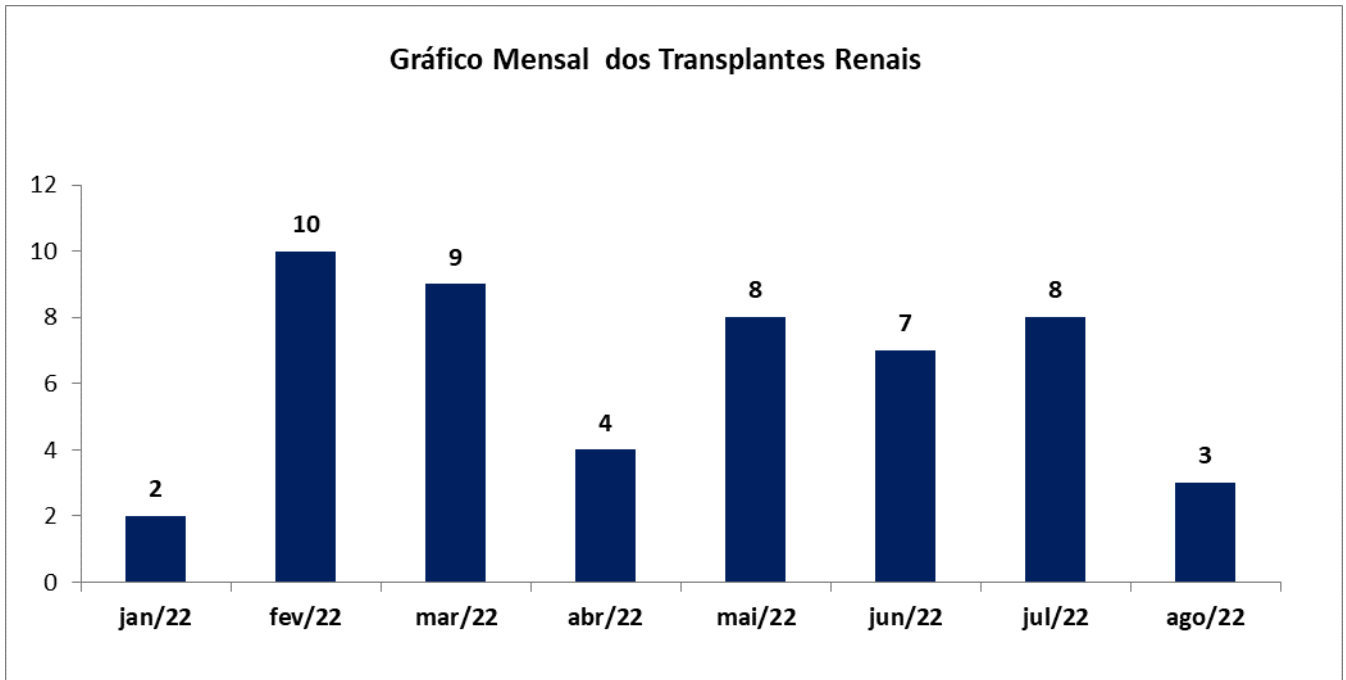
Programas e Serviços Multidisciplinares												
	01/22		02/22		03/22		04/22		05/21		06/21	
	Número de Consultas	Número de Cirurgias	Número de Consultas	Número de Cirurgias	Número de Consultas	Número de Cirurgias	Número de Consultas	Número de Cirurgias	Número de Consultas	Número de Cirurgias	Número de Consultas	Número de Cirurgias
Projeto Transexualizador Hospitalar	144	2	152	2	185	5	125	1	130	3	204	6
Serviço de Atenção aos Pacientes Portadores de Hérnias Abdominais Complexas	24	2	21	6	19	7	22	6	24	6	28	7
Serviço de Transplantes Renais	389	2	459	10	497	9	373	4	487	8	479	7
Serviço de Atenção Ambulatorial Hospitalar Portadores de Doenças Raras	17	0	21	0	10	0	14	0	8	0	18	0
Serviço Ambulatorial em Reabilitação Cardíaca	131	0	372	0	504	0	289	0	382	0	381	0
Atendimento do PCCO	519	1	409	3	690	4	513	9	851	2	851	4
Atendimento de Cirurgias Metabólicas	108	3	108	1	89	4	858	5	102	2	90	3
NOIS	116	0	185	0	188	0	100	0	216	0	255	0
Programa Pé diabético	143	0	103	0	271	0	119	0	206	0	125	0
Serviço de Transplantes Hepáticos	29	0	23	1	30	0	25	1	24	1	24	0

Programas e Serviços Multidisciplinares				
	07/22		08/22	
	Número de Consultas	Número de Cirurgias	Número de Consultas	Número de Cirurgias
Projeto Transexualizador Hospitalar	166	4	193	1
Serviço de Atenção aos Pacientes Portadores de Hérnias Abdominais Complexas	15	4	35	6
Serviço de Transplantes Renais	479	8	467	3
Serviço de Atenção Ambulatorial Hospitalar Portadores de Doenças Raras	33	0	43	0
Serviço Ambulatorial em Reabilitação Cardíaca	389	0	348	0
Atendimento do PCCO	784	4	1082	17
Atendimento de Cirúrgias Metabólicas	64	2	118	8
NOIS	143	0	111	0
Programa Pé diabético	84	0	131	0
Serviço de Transplantes Hepáticos	84	1	22	0

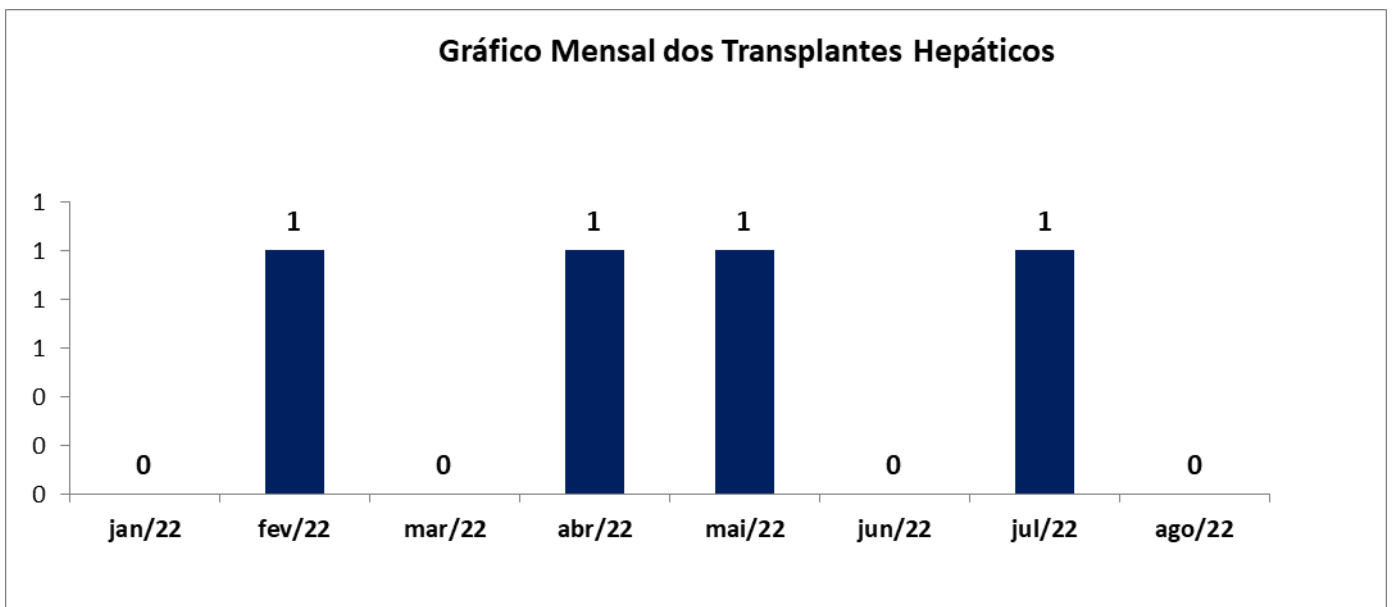
13. INDICADORES TRANSPLANTES

O Hospital Estadual Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi – HGG é uma unidade de referência na realização de transplantes de rins, fígado e pâncreas, seja de doadores vivos ou com diagnóstico de morte encefálica. Demonstramos a seguir o quantitativo de procedimentos realizados em 2022.

TRANSPLANTES RENAIIS								
	01/22	02/22	03/22	04/22	05/22	06/22	07/22	08/22
Transplantes Renais	2	10	9	4	8	7	8	3



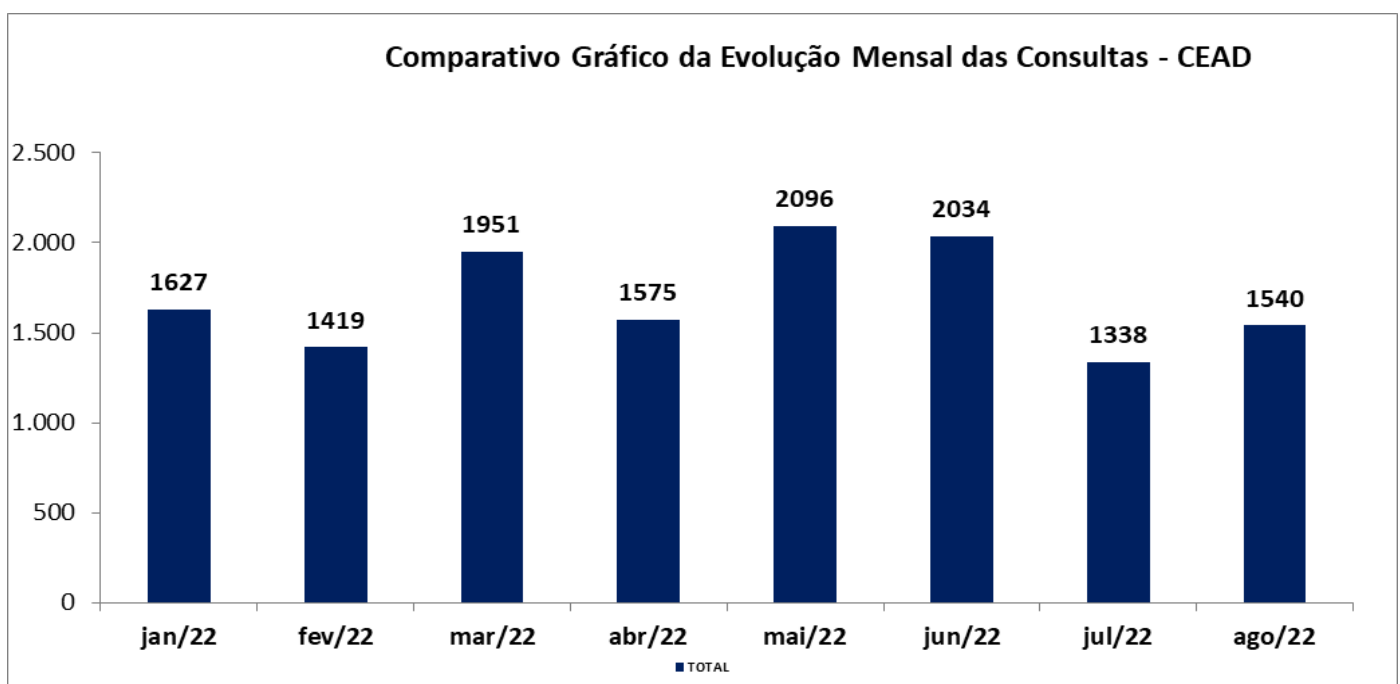
TRANSPANTES HEPÁTICOS								
	01/22	02/22	03/22	04/22	05/22	06/22	07/22	08/22
Transplantes Hepáticos	0	1	0	1	1	0	1	0



14. INDICADORES CEAD

O CEAD conta com atendimento multidisciplinar, ofertando serviço de psicologia, fisioterapia, neurologia, enfermagem, serviço social, médicos e nutricionistas. Esse acompanhamento integral irá permitir que complicações decorrentes do diabetes não se agravem, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Produção Ambulatorial								
Especialidade	01/22	02/22	03/22	04/22	05/22	06/22	07/22	08/22
Endocrinologia	697	704	843	613	747	659	565	705
Serviço Social	0	0	173	164	201	224	188	196
Nutrição	270	244	306	297	319	335	307	18
Oftalmologia	0	0	0	0	0	0	0	0
Fisioterapia	308	254	324	138	320	334	5	253
Enfermagem	136	109	130	146	189	190	119	139
Psicologia	108	0	137	198	280	248	154	184
Cirurgia Metabólica (consultas)	108	108	38	19	40	44	0	45
TOTAL	1.627	1.419	1.951	1.575	2.096	2.034	1.338	1.540

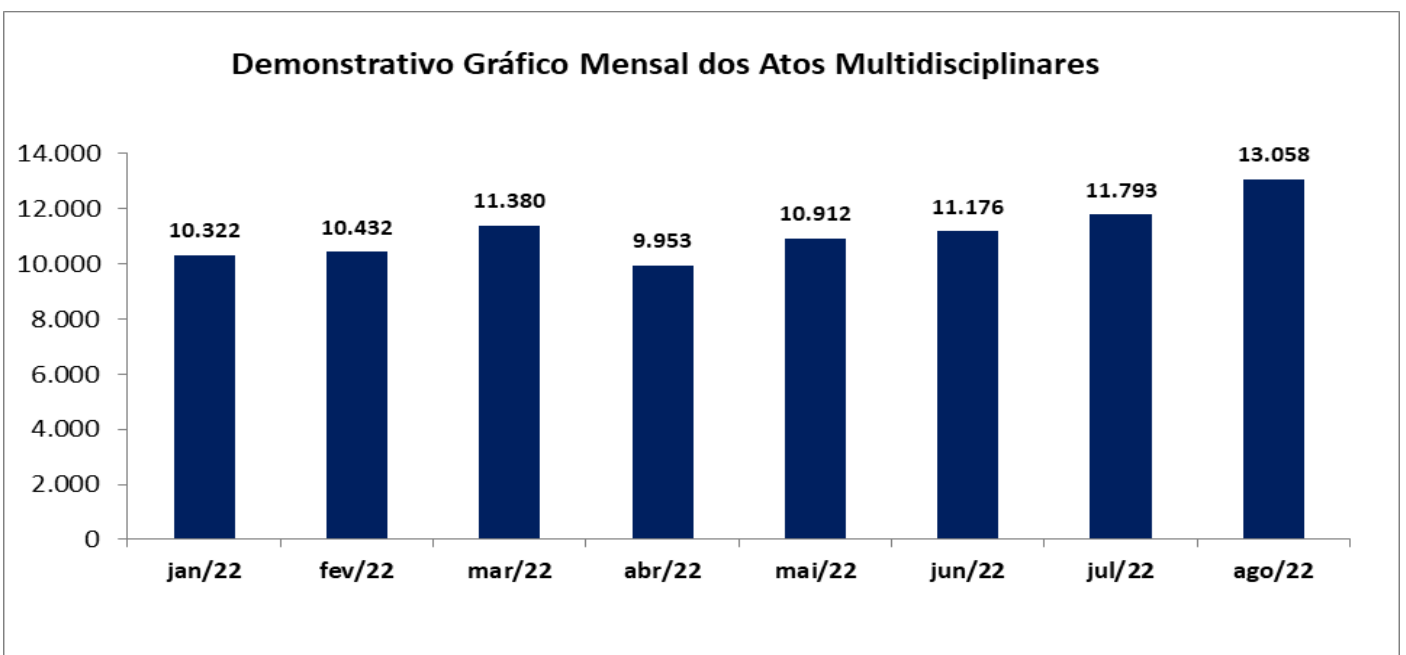


15. ATOS MULTIDISCIPLINARES

No ambiente hospitalar há uma variedade de doenças atendidas, o que torna o diagnóstico difícil e passível de múltiplas considerações. Portanto, uma equipe multidisciplinar pode atender às necessidades do paciente de forma mais completa, realizando um diagnóstico mais seguro, um plano de terapia mais detalhado e eficaz, acelerando o processo de alta.

Cada profissional dessa equipe deve contribuir com informações relacionadas a sua formação para se compor com o mínimo de clareza uma conduta coerente a fim de que o trabalho se torne mais efetivo do ponto de vista interdisciplinar.

Outros Indicadores								
	01/22	02/22	03/22	04/22	05/22	06/22	07/22	08/22
Atos Multidisciplinares	10.322	10.432	11.380	9.953	10.912	11.176	11.793	13.058
Total	10.322	10.432	11.380	9.953	10.912	11.176	11.793	13.058



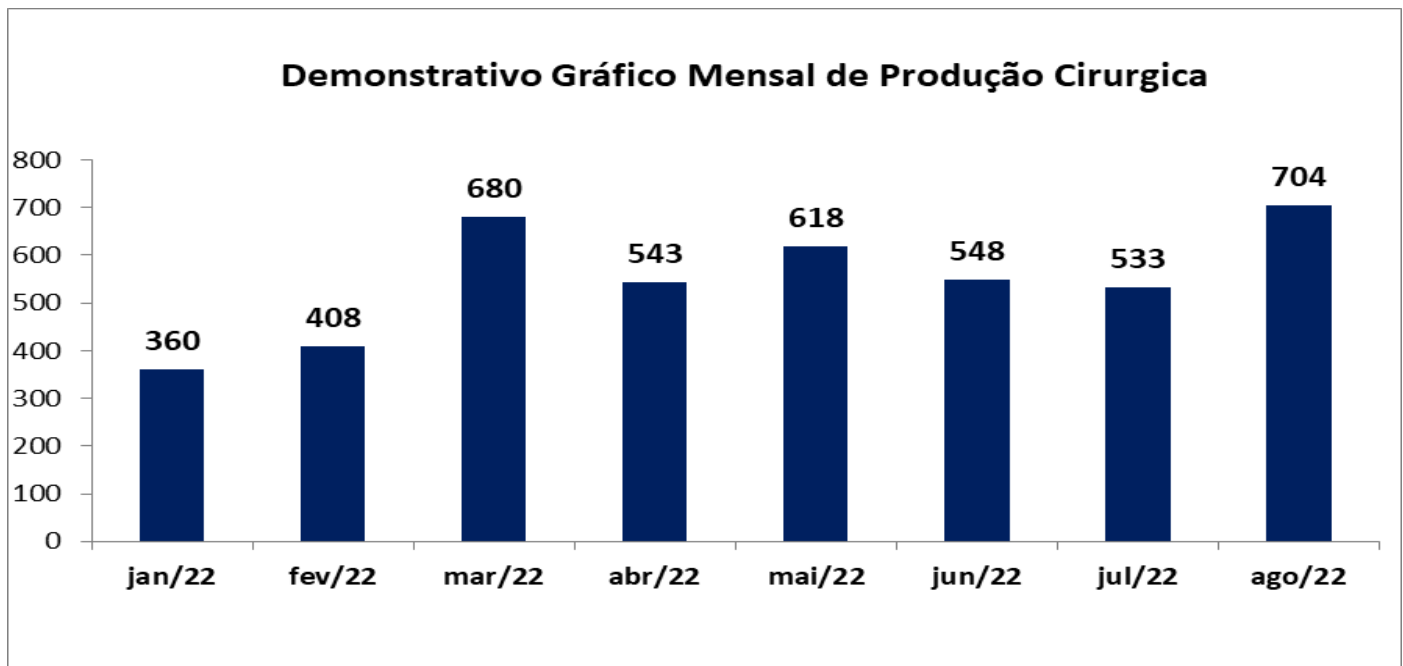
15. SERVIÇOS DE APOIO AO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA – SERVIÇOS OFERTADOS EXTERNOS

É uma modalidade de disponibilizar vagas de exames e ações de apoio ao diagnóstico à rede Assistência. De acordo com o fluxo estabelecidos pela Regulação, no limite da capacidade operacional SADT do Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi – HGG.

16. CIRURGIAS

O Centro Cirúrgico por suas particularidades e características, constitui um dos setores mais complexos do ambiente hospitalar. E é formado por um conjunto de áreas e instalações que permitem efetuar intervenções cirúrgicas em condições de segurança para o paciente e de conforto para a equipe que o assiste.

Outros Indicadores								
	01/22	02/22	03/22	04/22	05/22	06/22	07/22	08/22
Cirurgias Realizadas	360	408	680	543	618	548	533	704
Total	360	408	680	543	618	548	533	704



17. ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES

Os Serviços Multidisciplinares estão disponíveis para integrar a assistência ao paciente internado nas Clínicas Médica, Clínica Cirúrgica, Diálise/Hemodiálise, Centro de Terapia Intensiva e Ambulatório.

Os profissionais: Assistente Social, Cirurgião Dentista, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Nutricionista, Psicólogo e Terapeuta Ocupacional utilizam procedimentos terapêuticos baseados em protocolos específicos, proporcionando aos pacientes uma recuperação mais rápida, alívio de sintomas dolorosos, redução das complicações e do tempo de internação, visando otimizar o sucesso do tratamento, cada uma dentro das suas especificidades de atuação, quais sejam:

FISIOTERAPIA

Linhas de atuação dos profissionais:

- Diminuição da progressão e efeitos dos sintomas da doença;
- Prevenção e/ou diminuição de complicações e deformidades mioarticulares;
- Manutenção das capacidades funcionais do paciente (sistema cárdio-respiratório e locomotor);
- Manutenção ou devolução da Amplitude de Movimento (ADM) funcional das articulações;
- Prevenção de atrofia, contraturas e encurtamentos musculares, por desuso e fraqueza muscular;
- Orientação sobre as posturas corretas, bem como atuação junto ao Serviço de Segurança e Saúde do Trabalhador (SESMT) para os programas de saúde do trabalhador;
- Suporte à ventilação mecânica invasiva e não-invasiva (indicação, suporte ventilatório, monitorização ventilatória, discussão de modalidade e parâmetros ventilatórios junto à equipe médica, desmame ventilatório, auxílio à extubação ou à traqueostomia quando necessário e decanulação);
- Promoção da clearance e reexpansão pulmonar;
- Estímulo à funcionalidade e a deambulação precoce.

Durante o mês a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

Preceptoria dos Residentes em atividades realizadas em nível ambulatorial, clínicas de internação Médica, Cirúrgica e CTI - Segunda à Sábado;

Atendimento ambulatorial aos pacientes do Programa de Controle da Cirurgia da Obesidade – Segundas e Quintas-feiras;

Assistência aos pacientes internados na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e CTI – Todos os dias da semana;

Atendimento ambulatorial aos pacientes da Pneumologia – Reabilitação Pulmonar e Bronquiectasia – Quintas-feiras;

Realização de Teste da Caminhada 6' – Quintas-feiras;

Atendimento ambulatorial no Programa de Reabilitação Cardíaca: Segundas, Quartas e Sextas-feiras.

Atendimento ambulatorial ao paciente portador de Diabetes Mellitus no Centro Estadual de Atenção ao Diabetes (CEAD) – Segundas-feiras à Sextas-feiras no período matutino.

Participação na Comissão de Revisão de Prontuários – avaliação e auditorias em prontuários e participação em reuniões ordinárias;

Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes - Segunda a Sexta-feira e Reuniões de discussão de Casos Clínicos – Quintas-feiras;

Participação em Comissões: CCIH, Revisão de Prontuários e Comissão de Óbitos.

Participação na Reunião Mensal da Qualidade do Centro de Terapia Intensiva – Segundas Terças-feiras do mês;

Alimentação e monitoramento dos indicadores de qualidade: Taxa de ventilação não invasiva pós extubação em pacientes portadores de DPOC, Avaliação da sensação de dispneia nos pacientes do ambulatório de Reabilitação Pulmonar, Taxa de mobilização precoce CTI, Aferição da PI máx dos pacientes do programa PCCO - fase ré operatória - primeira consulta x dia do laudo, Avaliação da aplicação do TRE (treino de respiração espontânea) nas unidades de terapias intensivas.

Participação nas Visitas Multidisciplinares da clínica médica: Cardiologia, Reumatologia, Clínica Médica e Cuidados Paliativos - Visitas no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.

TERAPIA OCUPACIONAL

Linhas de atuação dos profissionais:

- Medidas de conforto e controle de sintomas;
- Prescrição e confecção de órteses para membros superiores (para posicionamento adequado do membro, evitar deformidades e contraturas);
- Adaptações para e treino das atividades de vida diária para autonomia e independência;
- Criação de possibilidades de comunicação e expressão;
- Controle de sintomas de dor;
- Estímulo para consciência corporal;
- Estímulo de habilidades manuais e coordenação visuomotora.
- Orientação aos cuidadores sobre posicionamento adequado no leito, mudanças de decúbito e posturas mais adequadas.

Durante o mês a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

Assistência aos pacientes internados na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Diálise/Transplante, Cuidados Paliativos e CTI: Treino de AVD's, orientações teóricas e práticas sobre posicionamento adequado no leito, trocas posturais; alongamentos e mobilizações passivas, ativas assistidas e ativas; orientação espacial e temporal; otimização dos aspectos cognitivos; estimulação sensorial - Segunda a Sexta-feira;

Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes - Segunda a Sexta-feira e Reuniões de discussão de Casos Clínicos - Quintas-feiras

Orientações teóricas e práticas para cuidadores sobre posicionamento adequado no leito, alongamentos e mobilizações passivas e da importância das mudanças de decúbito - Segunda a Sexta-feira;

NUTRIÇÃO

Linhas de atuação dos profissionais:

Detecção de alterações nutricionais e rápida intervenção na assistência;

- Avaliação do perfil dietético dos pacientes com a elaboração de estratégias dietoterápicas visando recuperar e/ou manter o estado nutricional do paciente;
- Preparação e recuperação pré e pós-cirúrgica;
- Prescrição e acompanhamento de dietas enterais e orais;
- Orientações de alta dietoterápica.

Durante o mês a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Assistência nutricional ambulatorial aos pacientes do Programa de Controle da Cirurgia da Obesidade e pacientes em acompanhamento pela Endocrinologia - Segunda a Sexta-feira;
- Assistência nutricional aos pacientes internados na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Diálise/Transplante e CTI - Segunda a Sexta-feira;
- Preceptoria dos Residentes em atividades realizadas em nível ambulatorial, clínicas de internação e CTI - Segunda a Sexta-feira;
- Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes - Segunda a Sexta-feira e Reuniões de discussão de Casos Clínicos - Quintas-feiras
- Participação nas Comissões: Comissão de EMTN; Comissão de Revisão de Prontuários/ Núcleo de Segurança do Paciente e Membro da CCIH - Reuniões ordinárias;
- Monitoramento do Protocolo de Jejum, TNP e TNE, anotações de volume prescrito e infundido – Rotineiramente;
- Comissão de EMTN – Reunião da Comissão de EMTN, Discussão de casos CTI e Visitas da Comissão de EMTN – Discussão de casos nas Clínicas Médica e Cirúrgica – Terças-feiras;
- Monitoramento dos Protocolos: Protocolo de Biodisponibilidade dos Alimentos; Protocolo de Interação Fármaco-Nutrientes - administração de medicamentos via nasoentérica e para os casos de interações fármaco e nutriente; Protocolo de Nutrição Precoce; Protocolo de Jejum.
- Controle diário na área de produção: Monitoramento da Planilha de controle de recebimento dos diferentes gêneros alimentícios; Organização e categorização da área de guarda de produtos não perecíveis por criticidade, garantindo controle de estoque; Controle de higienização da área de guarda de produtos não perecíveis; Controle de aceitação das dietas pelos pacientes; Controle dos riscos no porcionamento de alimentos; Controle de temperatura da cadeia quente e fria das dietas.
- Participação nas Visitas Multidisciplinares das clínicas médica: Cardiologia, Reumatologia, Clínica Médica: Visitas no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.
- Alimentação e monitoramento dos indicadores de qualidade: Taxa de aceitação de dieta via oral pacientes risco ≥ 3 , Taxa de pacientes triados em até 72 horas, Taxa de pacientes com risco ≥ 3 , Taxa de acompanhamento de pacientes com risco ≥ 3 , Adequação do volume prescrito x infundido Clínicas, Adequação do volume prescrito x infundido UTI, Índice de adesão ao protocolo de jejum, Taxa de efetividade do desfecho clínico nutricional, Tempo de jejum de 4, 6 e 8 horas

PSICOLOGIA

Linhas de atuação dos profissionais:

- Suporte emocional e orientações para o enfrentamento das dificuldades vivenciadas e dos procedimentos;
- Treinamento de habilidades/hábitos;

- Estratégias psicológicas para mudanças de enfrentamento do paciente e família frente as situações de doença e tratamento;
- Orientações para as dificuldades comportamentais e cognitivas, dificuldades de manejo familiar/ambiental;
- Assistência psicológica breve e focal;
- Acolhimento na internação e preparo para alta médica.

Durante o mês a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Atendimento psicológico ambulatorial aos pacientes do Programa de Controle da Cirurgia da Obesidade – Avaliação e preparo para a Cirurgia Bariátrica - Segunda e Sexta-feira;
- Assistência psicológica aos pacientes internados na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Cuidados Paliativos, Diálise e Transplante e CTI - Segunda e Sexta-feira;
- Preceptoria dos Residentes em nível ambulatorial, clínicas de internação Médica e Cirúrgica e CTI - Segunda a Sexta-feira;
- Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Segunda a Sexta-feira e Reuniões de discussão de Casos Clínicos - Quintas-feiras
- Atendimento psicológico ambulatorial aos pacientes do Programa Núcleo de Orientação Interdisciplinar em Sexualidade (NOIS) - Segunda e Sexta-feira período vespertino;
- Atendimento psicológico ambulatorial aos pacientes do Programa de Transexualidade - Segunda e Sexta-feira período matutino;
- Participação nas Comissões: Comissão de Óbito; Comissão de revisão de Prontuários, Comitê de Ética em Pesquisa.
- Participação nas Visitas Multidisciplinares das clínicas médica: Cardiologia, Reumatologia, Clínica Médica: Visitas no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.
- Em execução o Prontuário Afetivo, no CTI: informações da sua vida pessoal do paciente (gostos, apelido, preferências, sonhos, etc) por meio de um cartaz a beira do leito para sensibilização dos profissionais e propiciar um contexto mais familiar e afetivo aos pacientes.
- **Plano de Comunicação Alternativa: contato dos pacientes com seus familiares, por meio de ligações por vídeo, via *WhatsApp*, tendo em vista a suspensão temporária das Visitas dos familiares,**
- **Comunicação alternativa médico/familiar: ligações telefônicas diárias, nas quais os médicos assistentes repassam aos familiares informações sobre o quadro clínico de cada paciente, em função do contexto de Pandemia pelo COVID-19.**

FONOAUDIOLOGIA

Linhas de atuação dos profissionais:

- Exercícios fonoarticulatórios;

- Habilitação e reabilitação da sucção, mastigação e deglutição (Disfagia);
- Habilitação e reabilitação de linguagem e voz.

Durante o mês a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Preceptorial dos Residentes em atividades realizadas em nível ambulatorial, clínicas de internação Médica e Cirúrgica, Diálise e Transplante e CTI - Segunda a Sexta-feira;
- Atendimento fonoaudiológico ambulatorial aos pacientes do Programa de Controle da Cirurgia da Obesidade - Segunda e Sexta-feira;
- Atendimento psicológico ambulatorial aos pacientes do Programa de Transexualidade - Segunda e Sexta-feira período matutino;
- Assistência fonoaudiológica aos pacientes internados na Clínica Médica, Diálise/Transplante, Clínica Cirúrgica e CTI - Segunda e Sexta-feira;
- Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes - - Segunda e Sexta-feira e Reuniões de discussão de Casos Clínicos - Quintas-feiras
- Participação na Comissão de Prontuários – Avaliação de Prontuários e Reuniões ordinárias;
- Reunião e Visita Beira-leito com a Comissão de EMTN.
- Participação nas Visitas Multidisciplinares da clínica médica: Cardiologia, Reumatologia, Clínica Médica - Visitas no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.
- Alimentação e monitoramento dos indicadores de qualidade: Eficácia da Fonoterapia da Deglutição nas clínicas de internação, Percentual de avaliação fonoaudiológica no CTI nas primeiras 24hs., Taxa de pacientes reabilitados portadores de SAOS admitidos no PCCO, Média de retirada de via alternativa dos pacientes em cuidados paliativos

ODONTOLOGIA HOSPITALAR

Linhas de atuação dos profissionais:

- Pareceres odontológicos;
- atendimentos beira leito nas clínicas de internação para eliminação de foco de infecção dentário;
- Atendimento beira leito no Centro de Terapia Intensiva (CTI) para prevenção de Pneumonia Associada à Ventilação (PAV) e outros focos de infecção dentária.
- Tratamento odontológico para eliminação de foco de infecção (dentário) no centro cirúrgico para pacientes portadores com necessidades especiais que necessitam de sedação.

Durante o mês a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Atendimento a pacientes internados nas Clínicas Médica, Diálise/Transplante, Cirúrgica e CTI - Segunda a Sábado;
- Atendimento ambulatorial e tratamento cirúrgico a pacientes portadores de necessidades especiais – Terça a Sábado;
- Produção Cirúrgica;

- Produção no CTI – Atendimento beira leito para prevenção de PAV e outras infecções.
- Produção nas clínicas de internação: atendimentos sob pedido de parecer a beira leito

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Linhas de atuação dos profissionais:

- Orientações acerca de serviços prestados pela unidade;
- Encaminhamento aos recursos existentes na comunidade de forma a viabilizar tratamento fora da unidade;
- Orientações acerca de direitos previdenciários;
- Esclarecimentos sobre o acesso do usuário aos diversos serviços e programas sociais.

Durante o mês a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Participação da Visita multiprofissional na Clínica Médica Cardiologia, Reumatologia e Clínica Médica: Visitas multiprofissionais no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.
- Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes - Segunda e Sexta-feira e Reuniões de discussão de Casos Clínicos - Quintas-feiras
- Entrevistas aos pacientes, acompanhante ou responsável para caracterização social, registro, coleta de dados, inscrições, declaração de necessidades para devidos encaminhamentos e procedimentos - Segunda a Sexta-feira;
- Orientações aos familiares/ acompanhantes para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades - Segunda a Sexta-feira;
- Orientações aos familiares/ acompanhantes para fins de aquisição de serviços de atendimento domiciliar após Alta Hospitalar - Segunda a Sexta-feira.

PROGRAMAS MULTIDISCIPLINARES

A assistência multidisciplinar também é prestada por meio de programas que são direcionados a segmentos específicos de pacientes e/ou patologias e estão voltados à obtenção de melhores resultados no atendimento aos usuários e ao fortalecimento do compromisso de toda equipe de profissionais não só com a qualidade e a segurança do paciente, mas também com a resolutividade dos serviços. Alguns desses programas vêm sendo desenvolvidos na unidade, a nível ambulatorial e outros nas clínicas de internação, como segue:

- **Programa de Controle e Cirurgia da Obesidade (PCCO):** O PCCO é direcionado a pacientes com obesidade grau III, ou seja, àqueles que possuem o Índice de Massa Corpórea (IMC) acima de 40. O atendimento multidisciplinar e integral é realizado por uma equipe multiprofissional formada por médicos cirurgiões, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, fonoaudiólogos, enfermeiros e nutricionistas. A equipe tem

ainda o apoio de médicos cardiologistas e pneumologistas e conta com o respaldo de todas as demais especialidades do Hospital.

- **Núcleo de Orientação Interdisciplinar em Sexualidade (NOIS):** O programa presta atendimento médico, psicológico, educativo e social às pessoas com histórico de disfunção sexual .
- **Programa de Transexualidade e Intersexo (TX):** oferta assistência nas modalidades ambulatorial e hospitalar. A modalidade ambulatorial às pessoas que se encontram em situação de sofrimento devido a condição de transexualidade e desvios de desenvolvimento sexual – genitália ambígua. A nível ambulatorial, consiste nas ações de acompanhamento clínico, acompanhamento pré e pós-operatório e hormonoterapia, destinadas a promover atenção especializada no Processo Transexualizador e Intersexo. A modalidade Hospitalar consiste na realização de cirurgias e acompanhamento pré e pós-operatório, destinadas a promover atenção especializada no Processo Transexualizador.
- **Serviço de Atenção Especializada em Doenças Raras (DR):** serviço ambulatorial estruturado para prestar assistência aos familiares e pacientes com Xeroderma e Miopatias Idiopáticas nas especialidades de Neurologia, Dermatologia, Genética Clínica e Psicologia, garantindo atenção integrada desde a prevenção, acolhimento, apoio ao diagnóstico e tratamento e Aconselhamento Genético, quando indicado.
- **Núcleo de Apoio ao Paciente Paliativo (NAPP):** O Programa tem a proposta de desenvolver ações integradas entre a equipe multiprofissional, com o propósito de humanizar e otimizar a assistência para os pacientes mais graves, que não apresentam possibilidades terapêuticas curativas, na tentativa de prevenir e tratar o sofrimento, proporcionando melhor qualidade de vida aos mesmos .
- **Programa de Reabilitação Cardíaca (RC):** Estruturado para prestar aos pacientes portadores de cardiopatia, assistência multidisciplinar ambulatorial, onde é realizada avaliação cardíaca e treinamento para aumento da endurance dos pacientes perante atividades do cotidiano. A proposta é garantir as melhores condições física, mental e social, de forma que eles consigam com seu próprio esforço, reconquistar uma posição normal na comunidade e levar uma vida ativa e produtiva.

COMISSÕES

Comissão de Terapia Nutricional:

Finalidade: Organizar a assistência hospitalar aos pacientes com deficiência nutricional, com base nos princípios da universalidade e integralidade das ações de saúde.

Comissão NR32:

Finalidade: Estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos servidores, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde nesta Instituição hospitalar, em conformidade com a Norma Regulamentadora nº 32/2005- Ministério do Trabalho e Emprego.

Comissão de Farmácia e Terapêutica:

Finalidade: Assessorar a direção do Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi - HGG, na formulação e implementação das políticas relacionadas à seleção, programação, prescrição, dispensação e uso racional dos medicamentos.

Comissão de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde:

Finalidade: Elaborar, implementar, manter e avaliar o Plano de Gerenciamento de Resíduos Hospitalar, adequado as características e necessidades da Instituição.

Comissão de Ética Médica:

Finalidade: Supervisionar, orientar e fiscalizar, em sua área de atuação, o exercício da atividade médica, atentando para que as condições de trabalho do médico, bem como sua liberdade, iniciativa e qualidade do atendimento oferecido aos pacientes, respeitem os preceitos éticos e legais. Cabe a ela instaurar sindicância, instruí-la e formular relatório circunstanciado acerca do problema, encaminhando-o ao Conselho Regional de Medicina (CREMEGO), sem emitir juízo (Resolução do Conselho Federal de Medicina nº 1.657).

Comissão de Ética de Enfermagem:

Finalidade: Educativa, consultiva e fiscalizadora do exercício profissional e ético dos membros da equipe de enfermagem, garantindo a conduta ética dos profissionais na instituição, combatendo o exercício ilegal da profissão, discutindo e divulgando o Código de Ética aos profissionais de enfermagem e notificando o Conselho Regional de Enfermagem as irregularidades, reivindicações, sugestões e as infrações éticas.

Comissão Intra-Hospitalar de Hemoterapia:

Finalidade: Aumentar a segurança nas transfusões sanguíneas, com particular ênfase nos incidentes transfusionais. A Hemovigilância é definida como um sistema de avaliação e alerta, organizado com o objetivo de recolher e avaliar informações sobre os efeitos indesejáveis e/ou inesperados da utilização de hemocomponentes a fim de prevenir seu aparecimento ou recorrência. Fundamento Legal RDC 153 de 28 de Março de 2012.

Comissão de Gerência de Risco Sanitário Hospitalar:

Finalidade: A atuação na obtenção de informações qualificadas sobre eventos adversos e queixas técnicas de qualquer produto de saúde, incluindo: insumos, materiais, artigos médico-hospitalares, implantes, medicamentos, sangue, hemocomponentes e hemoderivados, saneantes, kits diagnósticos e equipamentos em uso, que serão repassados por todos os membros da CGRSH, à Gerência de Risco Sanitário Hospitalar que, por sua vez, repassará

imediatamente à ANVISA, integrando assim o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária na fase de Pós - Comercialização proposta pelo Programa Hospitais Sentinela.

Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos Para Transplantes/CIHDOTT:

Finalidade: Organizar no âmbito Hospitalar o processo de captação de órgãos; articular-se com as equipes médicas do hospital no sentido de identificar potenciais doadores e estimular seu adequado suporte para fins de doação; articular-se com as equipes da verificação de morte encefálica; coordenar o processo de abordagem dos familiares dos potenciais doadores; articular-se com o IML para agilizar o processo de necropsia dos doadores; articular-se com a Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos. Fundamento Legal: Portaria nº 2.600 de 21 de Março de 2009 do Ministério da Saúde.

Comissão Permanente de Avaliação de Documentos:

Finalidade: Definir, orientar e realizar o processo de análise e seleção dos documentos produzidos e acumulados no âmbito da Instituição, visando a identificação dos documentos para guarda permanente e a eliminação dos destituídos de valor em conformidade com as leis vigentes.

Comissão de Esterilização e Reprocessamento:

Finalidade: Definir as ações e atividades, orientações, normatizações e supervisão de normas, rotinas e procedimentos, garantindo o correto funcionamento dos serviços que realizam o processamento de produtos para a saúde visando à segurança do paciente e dos profissionais envolvidos, no âmbito hospitalar.

Comissão de Proteção Radiológica:

Finalidade: Acompanhar a execução do Plano de Proteção Radiológica/PPR do Hospital Alberto Rassi, sendo que para isso deverá conduzir as seguintes atividades, de forma rotineira, conforme aplicável: controle de trabalhadores ocupacionalmente expostos; controle de áreas; controle do meio ambiente e da população; controle de fontes de radiação; controle de rejeitos; controle de equipamentos; treinamento de trabalhadores expostos e registro de dados e preparação de relatórios.

Comitê de Ética em Pesquisa:

Finalidade: Avaliar e emitir parecer sobre pesquisas envolvendo seres humanos no âmbito do hospital Alberto Rassi e de outras instituições que não possuam Comitê de Ética, de acordo com indicação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), preservando os aspectos éticos, primariamente em defesa da integridade e dignidade dos sujeitos da pesquisa, individual ou coletivamente consideradas, levando-se em conta o pluralismo moral da sociedade brasileira e obedecendo rigorosamente as Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes/CIPA:

Finalidade: Objetivar a prevenção de acidentes e doenças recorrentes do trabalho, identificando os riscos do processo do trabalho e buscando soluções que possam prevenir a ocorrência de danos a saúde do trabalhador.

Comitê da Qualidade:

Finalidade: O monitoramento dos processos para garantir resultados positivos e segurança, com atividades como: padronização de documentos, mapeamento de processos, gerenciamento de indicadores e análise de dados, determinação de conceitos e metodologias para gerenciamento de riscos, acompanhamento e implantação de melhorias, capacitação de gestores e colaboradores.

Comissão de Controle de Infecção Hospitalar:

Finalidade: Definir as ações, normatizar, orientar e supervisionar as normas, rotinas e procedimentos, visando a prevenção e controle de Infecção relacionada à Assistência à Saúde no Hospital Alberto Rassi/HGG.

Comissão de Assistência Espiritual:

Finalidade: Atuar no aconselhamento espiritual, no apoio emocional e no conforto ao paciente e seus familiares, bem como a assistência religiosa a todos os colaboradores.

COMISSÃO DE GERENCIAMENTO DE RISCO

Gerenciamento de Riscos em Saúde é a aplicação sistêmica e contínua de políticas, procedimentos, condutas e recursos na avaliação de riscos e eventos adversos que afetam a segurança, a saúde humana, a integridade profissional, o meio ambiente e a imagem institucional. É no sentido de minimizar os riscos potenciais de eventos adversos que se faz necessário conhecer e controlar esses riscos, que são fontes de danos no ambiente hospitalar.

A Comissão de Gerenciamento de Riscos em Saúde do Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi/HGG foi oficialmente instituída / constituída pela Diretoria Geral da Unidade de Saúde por meio da Portaria nº 0181/2014, de 09 de Maio de 2014, a qual é inteiramente subordinada e tem o funcionamento regulamentado pelo Regimento Interno.

São atribuições da Comissão de Gerenciamento de Riscos, a realização de atividades de prevenção, detecção, avaliação, compreensão e intervenção de efeitos adversos ou quaisquer problemas relacionados a medicamentos e outros produtos para saúde. Assim, é de competência da Comissão:

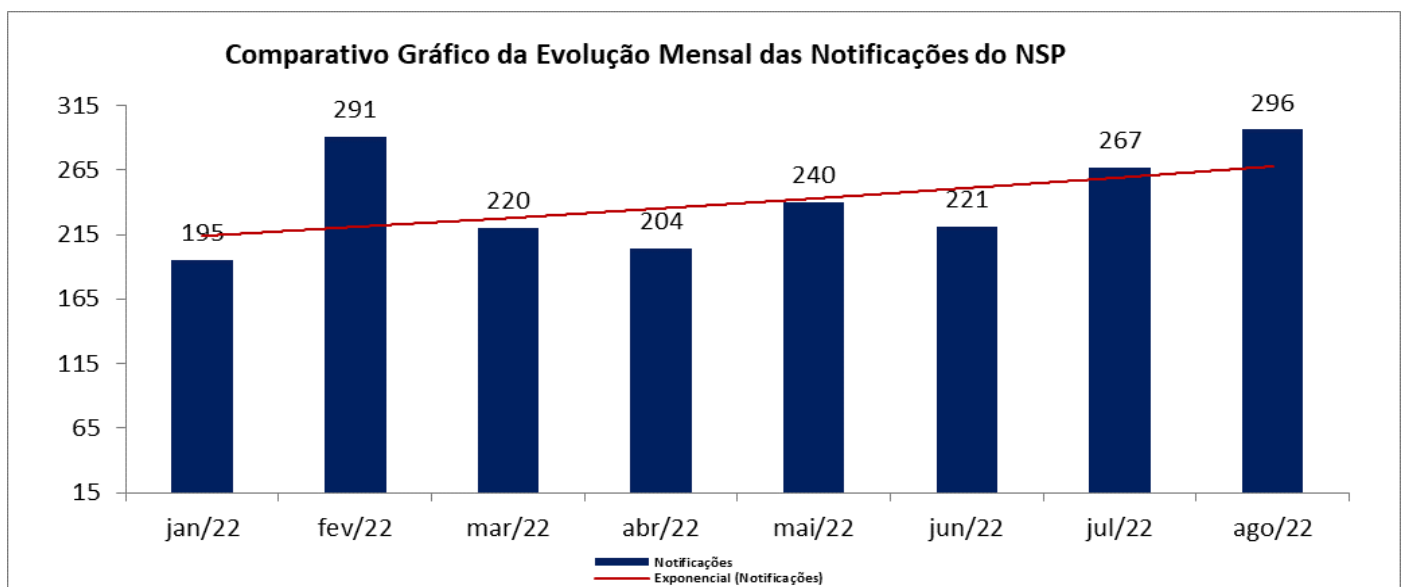
- ✓ Estimular e avaliar as notificações na Instituição;
- ✓ Notificar à **ANVISA** todos os efeitos adversos ou quaisquer problemas relacionados a medicamentos e outros produtos para saúde identificados;

- ✓ Divulgar informações e alertas internos para evitar que novos efeitos adversos ou problemas relacionados a medicamentos e outros produtos para saúde aconteçam;
- ✓ Traçar medidas preventivas e corretivas, como educação continuada, publicação de alertas, informes e boletins, interdição de lotes, reprovação e suspensão de marcas de medicamentos e outros produtos para saúde, além de acompanhar o processo após a intervenção;
- ✓ Realizar palestras, oficinas de trabalho e treinamentos para o público interno para disseminar informações sobre as ações corretivas, preventivas adotadas pelo Gerenciamento de Risco, além da importância das notificações;
- ✓ Estabelecer indicadores de desempenho do serviço e da qualidade dos produtos utilizados no hospital.

A Comissão está envolvida com a vigilância de medicamentos (Farmacovigilância), materiais e equipamentos médico hospitalares (Tecnovigilância), sangue e seus componentes (Hemovigilância), saneantes (Vigilância de Saneantes) e com instância do serviço de saúde criada para promover e apoiar a implementação de ações voltadas à segurança do paciente (Núcleo de Segurança do Paciente).

Encontram-se demonstradas a seguir as notificações registradas pelo núcleo de segurança do paciente em 2022.

Núcleo de Segurança do Paciente								
Notificações	01/22	02/22	03/22	04/22	05/22	06/22	07/22	08/22
Total	195	291	220	204	240	221	267	296



18. AMBULATÓRIO – CONSULTAS OFERTADAS

O ambulatório do Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi – HGG, oferece a população consultas médicas e consultas multiprofissionais mensais.

ESPECIALIDADE	JANEIRO/2022	FEVEREIRO/2022	MARÇO/2022	ABRIL/2022	MAIO/2022	JUNHO/2022	JULHO/2022	AGOSTO/2022
ANGIOLOGIA	418	266	450	340	468	432	378	360
CARDIOLOGIA	1.326	1.392	1.174	1.206	1.510	1.522	1.108	1.494
CIRURGIA CABEÇA E PESCOÇO	128	192	208	192	128	144	128	160
CIRURGIA GERAL	718	678	624	739	912	814	695	776
CIRURGIA GERAL/CPRE	0	0	0	0	60	48	36	48
CIRURGIA PLÁSTICA	569	573	686	402	477	523	547	586
CLINICA MÉDICA	48	48	48	24	36	24	24	60
CIRURGIA TORÁCICA	96	32	112	128	144	144	128	224
DERMATOLOGIA	224	280	344	280	344	342	104	272
ENDOCRINOLOGIA	1.668	1.472	1.691	1.300	1.620	1.556	1.426	1.638
ENFERMAGEM	621	900	497	984	665	401	830	625
ENFERMAGEM/POLISSONOGRRAFIA	0	0	0	24	60	48	48	48
FISIOTERAPIA	1.088	1.266	997	1.206	1.021	938	720	894
FONOAUDIOLOGIA	214	419	50	602	130	120	249	144
GASTROENTEROLOGIA	639	544	530	292	556	556	510	575
GERIATRIA	0	0	0	0	0	4	4	4
GINECOLOGIA	897	866	1.055	758	873	976	953	1.060
GENÉTICA CLÍNICA	0	0	0	0	0	0	64	80
HEPATOLOGIA	0	0	0	0	0	0	0	0

MASTOLOGIA	372	486	516	404	486	400	288	482
NEFROLOGIA	204	56	122	174	162	206	280	304
NEUROCIRURGIA	300	180	420	340	420	400	420	460
NEUROLOGIA	1.248	1.175	1.515	1.144	1.446	1.406	1.368	1.641
NUTRICIONISTA	604	833	416	976	604	530	564	298
ODONTOLOGIA/SOPE	36	96	108	36	72	60	48	96
ODONTOLOGIA/BUCOMAXILOFACIAL	218	198	218	146	210	208	206	146
ORTOPEDIA/TRAUMATOLOGIA	620	558	645	564	607	714	614	653
OTORRINOLARINGOLOGIA	217	227	268	190	282	282	238	314
PROCTOLOGIA	328	346	418	330	432	378	392	458
PNEUMOLOGIA	437	363	397	257	309	291	449	574
PSICOLOGIA	873	757	756	1.216	895	889	942	918
PSIQUIATRIA	144	136	158	82	136	134	111	99
REUMATOLOGIA	460	585	788	604	704	402	396	597
UROLOGIA	1.112	798	989	906	1.055	970	876	1.045
TRANSPLANTE HEPÁTICO	40	40	30	30	40	30	50	40
TRANSPLANTE RENAL	1.458	1.181	1.226	925	1.389	1.322	1.310	1.536
SERVIÇO SOCIAL	126	114	126	102	126	100	126	142
TOTAL	17.451	17.057	17.582	16.903	18.379	17.314	16.630	18.851
TOTAL MÉDICA	MÉDICA	MÉDICA	MÉDICA	MÉDICA	MÉDICA	MÉDICA	MÉDICA	MÉDICA
	13.671	12.474	14.414	11.611	14.596	14.020	12.897	15.540
TOTAL NÃO MÉDICA	NÃO MÉDICA	NÃO MÉDICA	NÃO MÉDICA	NÃO MÉDICA	NÃO MÉDICA	NÃO MÉDICA	NÃO MÉDICA	NÃO MÉDICA
	3.780	4.583	3.168	5.292	3.783	3.294	3.733	3.311

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório foi elaborado em consonância com informações de cada setor existente no Hospital Alberto Rassi – HGG. Todos os resultados foram apresentados ao Núcleo de Planejamento e Qualidade, devidamente apresentados e aprovados nas reuniões de Alta Direção da Unidade.

A busca pela excelência faz parte das atividades do dia-a-dia no HGG. Orientada por essa premissa essencial, desde março de 2012, estivemos atentos a todas as possibilidades de melhorias assistenciais, realizando ajustes e buscando a melhora dos indicadores.

Nesse sentido, o HGG persistiu na busca pelo aprimoramento de seus processos, de modo a viabilizar apoio consistente à realização das atividades finalísticas, com vistas ao cumprimento da missão institucional e alcance dos objetivos estratégicos.

A conquista do nível mais alto de acreditação da Organização Nacional de Acreditação - ONA, Nível 3 e a Certificação ACSA, corrobora a excelência dos serviços prestados pelo Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi – HGG, sob a gestão do IDTECH.

Goiânia – GO, 14 de setembro de 2022.

RELATÓRIO

Código do documento d31bda62948a12091c80440457becd00



Assinaturas



KASSYLLA FERREIRA DOS SANTOS
hgg.escqualidade@idtech.org.br
HGG - ESC. DA QUALIDADE

QUA, 14 de SET de 2022 às 12:17
Código verificador:
5a4b78ba12f79d05a077023cfd852fa7